



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE (DFC)
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS (CCA)

GABRIELA ROCHA

**CONSUMO DE SEGUROS DAS FAMÍLIAS COM ESTUDANTES NO CENTRO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: EVIDÊNCIA EMPÍRICA**

JOÃO PESSOA, PB

2026

GABRIELA ROCHA

**CONSUMO DE SEGUROS DAS FAMÍLIAS COM ESTUDANTES NO CENTRO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: EVIDÊNCIA EMPÍRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Atuariais pela Universidade Federal da Paraíba.

Área de concentração: Seguros.

Orientador: Prof. Me. Yuri Martí Santana Santos.

JOÃO PESSOA, PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R672c Rocha, Gabriela.

Consumo de seguros das famílias com estudantes no Centro de Ciências Sociais Aplicadas: evidência empírica / Gabriela Rocha. - João Pessoa, 2026.
62 f. : il.

Orientação: Yuri Martí Santana Santos.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Consumo de seguros. 2. Comportamento do consumidor. 3. Percepção de risco. 4. Educação financeira. 5. Ciências Atuariais. I. Santos, Yuri Martí Santana. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 368(043)

GABRIELA ROCHA

**CONSUMO DE SEGUROS DAS FAMÍLIAS COM ESTUDANTES NO CENTRO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: EVIDÊNCIA EMPÍRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Atuariais (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Atuariais.

Aprovado em: 06 de abril de 2026 .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Yuri Martí Santana Santos (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof^ª. Dra. Anna Paola Fernandes Freire
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof^ª. Dra. Vera Lucia Cruz.
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela saúde, força e perseverança ao longo desta trajetória acadêmica, possibilitando a conclusão desta importante etapa.

Expresso minha gratidão à coordenadora do Curso de Ciências Atuariais da UFPB, Prof^a. Dra. Vera Lucia Cruz, pelo empenho e dedicação à condução das atividades acadêmicas. Ao professor orientador, Prof. Me. Yuri Martí Santana Santos, pelas orientações, sugestões e acompanhamento no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço, de forma especial, ao Prof. Dr. Luiz Carlos Santos Junior, meu primeiro orientador, por ter me apresentado à elaboração da pesquisa científica, contribuindo de maneira significativa para a construção deste estudo. À Dra. Anna Paola Fernandes Freire, pelos feedbacks e contribuições relevantes ao longo do processo.

Aos meus familiares, pelo apoio, compreensão e incentivo, especialmente diante das minhas ausências em momentos importantes. À minha mãe, Maria Vilma de Lemos, cuja presença foi fonte constante de força e motivação ao longo desta jornada.

Aos professores do Curso de Ciências Atuariais da UFPB, que contribuíram para minha formação acadêmica por meio das disciplinas ministradas e dos debates ao longo dos semestres.

Aos funcionários da UFPB, pela presteza e atendimento sempre que necessário.

Aos colegas de curso, pela convivência, amizade e apoio mútuo durante essa jornada.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, registro meu sincero agradecimento.

Este trabalho representa não apenas a conclusão de uma etapa acadêmica, mas o início de uma trajetória pautada na pesquisa, análise e tomada de decisão fundamentada.

“A dependência entre eventos sucessivos pode ser modelada considerando apenas o estado atual do sistema.”

(MARKOV, s.d.)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o consumo de seguros das famílias que possuem estudantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFPB), a partir da caracterização da amostra, da identificação dos padrões de consumo e da análise dos fatores associados à contratação desses produtos no ambiente familiar. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem quantitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, utilizando dados primários coletados por meio de questionário estruturado aplicado a 135 respondentes. Os dados foram tratados, padronizados e analisados por meio de estatística descritiva e testes de hipótese de comparação de proporções.

Os resultados evidenciam que aproximadamente 55% das famílias analisadas possuem algum tipo de seguro, com predominância dos ramos de pessoas e de danos. Observou-se maior frequência de seleção de fatores de natureza econômica e funcional, especialmente preço, cobertura e condições de pagamento, no processo de contratação. A análise das variáveis socioeconômicas indicou associação entre renda familiar e consumo de seguros, com maior proporção de consumo nas faixas de renda mais elevadas. Adicionalmente, verificou-se predominância de perfis de risco moderados e presença de heterogeneidade nas avaliações de satisfação e recomendação, com concentração de respostas em níveis intermediários das escalas.

No que se refere à comparação entre grupos, os testes estatísticos indicaram ausência de diferença significativa no consumo de seguros entre famílias com estudantes de Ciências Atuariais e aquelas vinculadas aos demais cursos do CCSA. Dessa forma, a formação em Ciências Atuariais não se apresentou como fator diferenciador do consumo de seguros no ambiente familiar analisado. O estudo contribui ao evidenciar, sob perspectiva empírica, a complexidade dos determinantes do consumo de seguros, destacando a relevância de fatores socioeconômicos no processo decisório. Como limitações, destacam-se o caráter não probabilístico da amostra, o tamanho reduzido em alguns recortes analíticos e a presença de dados faltantes. Para pesquisas futuras, recomenda-se a utilização de modelos multivariados e a ampliação da amostra, visando aprofundar a compreensão dos fatores associados ao comportamento de consumo.

Palavras Chave: consumo de seguros; comportamento do consumidor; percepção de risco; educação financeira; ciências atuariais.

ABSTRACT

This study aims to analyze insurance consumption among families that include students from the Center for Applied Social Sciences (CCSA/UFPB), based on sample characterization, identification of consumption patterns, and analysis of factors associated with the acquisition of insurance products within the family context. The research is classified as applied, with a quantitative approach and descriptive and exploratory objectives, using primary data collected through a structured questionnaire applied to 135 respondents. The data were treated, standardized, and analyzed using descriptive statistics and hypothesis testing for comparison of proportions.

The results indicate that approximately 55% of the analyzed families hold some type of insurance, with predominance of life and non-life insurance lines. Economic and functional factors—especially price, coverage, and payment conditions—were the most frequently selected determinants in the decision-making process. Socioeconomic analysis showed an association between family income and insurance consumption, with higher participation observed in higher income groups. Additionally, there was a predominance of moderate risk profiles and heterogeneity in satisfaction and recommendation levels, with responses concentrated around intermediate points on the scales.

Regarding group comparison, statistical tests indicated no significant difference in insurance consumption between families with Actuarial Science students and those associated with other CCSA programs. Therefore, actuarial training did not present itself as a differentiating factor in insurance consumption within the analyzed family context.

This study contributes by empirically highlighting the complexity of insurance consumption determinants, emphasizing the relevance of socioeconomic factors in the decision-making process. Limitations include the non-probabilistic nature of the sample, reduced sample size in certain analytical subsets, and the presence of missing data. Future research should consider multivariate statistical models and expanded samples to further investigate the factors associated with consumption behavior.

Keywords: insurance consumption; consumer behavior; risk perception; financial education; actuarial science.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Estrutura do instrumento de coleta de dados.....	23
Quadro 2 -	Síntese metodológica.....	26
Figura 1 –	Distribuição da Amostra por Sexo e Idade.....	31
Figura 2 –	Distribuição dos Cursos de Graduação.....	33
Figura 3 –	Comparação do Consumo de Seguros entre os Cursos.....	34
Figura 4 –	Escolaridade do Chefe da Família.....	36
Figura 5 –	Tamanho da família.....	37
Figura 6 –	Faixa de renda familiar.....	38
Figura 7 –	Distribuição de renda por curso.....	39
Figura 8 –	Perfil de risco financeiro.....	41
Figura 9 –	Fatores que influenciam a contratação de seguros.....	43
Figura 10 –	Modalidades de Seguros mais procurados.....	45
Figura 11 –	Expectativa atendida.....	47
Figura 12 –	Grau de Satisfação.....	48
Figura 13 –	Propensão de Recomendação.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação entre renda familiar e a posse de seguros.....	39
Tabela 2 – Resultados do Teste de Comparação do Consumo de Seguros (CCSA).	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDC	Código de Defesa do Consumidor
CMR	Capital Mínimo Requerido
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNseg	Conselho Nacional de Seguros
CNSP	Conselho Nacional de Seguros Privados
Datafolha	Instituto de Pesquisa do Grupo Folha
FenaPrevi	Federação Nacional de Previdência Privada e Vida
Fenaseg	Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados
GLOBE	<i>Global Leadership and Organizational Behavior Effectiveness</i>
IRB	Instituto de Resseguros do Brasil
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
PIB	Produto Interno Bruto
PNADs	Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios
SES	Sistema de Estatísticas de Seguros
SIABI	Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas
SNSP	Sistema Nacional de Seguros Privados
SPVAT	Seguro de Responsabilidade Civil de Veículos Automotores
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre

LISTA DE SÍMBOLOS

\$	Dólar
%	Porcentagem
©	Copyright
®	Marca Registrada

SUMÁRIO

1.1 Contexto e Problema	15
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	16
1.3 Justificativa	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO	17
2.1 Seguro e o mercado segurador no Brasil: Uma Evolução Cronológica	17
2.2 Estudos Anteriores	20
3 METODOLOGIA	21
3.1 Classificação da Pesquisa	21
3.2 Universo e Amostra	22
3.3 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados	23
3.4 Variáveis e Categorização para Análise	24
3.5 Procedimentos de Análise de Dados	25
3.5.1 Tratamento e classificação das variáveis	25
3.5.2 Análise Estatística Descritiva	26
3.5.3 Análise comparativa e testes estatísticos	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 Análise Descritiva e Perfil de Consumo	30
4.1.1 Caracterização demográfica e sociocultural da amostra	30
4.1.2 Perfil Educacional dos respondentes	32
4.1.3 Caracterização socioeconômica das famílias	35
4.1.4 Conhecimento e percepção financeira	40
4.1.5 Processo de decisão familiar	41
4.1.6 Fatores que influenciam a contratação de seguros	42
4.1.7 Tipos de seguros presentes nas famílias	44
4.1.8 Experiência e satisfação com o uso do seguro	46
4.1.9 Teste de Hipótese: Comparação do Consumo de Seguros	49
5 CONCLUSÕES	52
REFERÊNCIAS	54
Apêndice A – Estrutura do questionário aplicado aos estudantes do CCSA	56
Apêndice B – Procedimento do Teste de Hipóteses (Curso Vs Consumo de Seguros).....	57

1 INTRODUÇÃO

O consumo, de forma geral, refere-se à aquisição de bens e serviços em sociedades pós-industriais, com a finalidade de atender às necessidades básicas e essenciais dos indivíduos. Sob a perspectiva econômica, esse processo está associado à promoção do desenvolvimento sustentável, a ampliação do bem-estar social, material e imaterial (Mickeyńska-Kowalska, 2020).

Entre as diferentes dimensões do consumo, destacam-se aquelas relacionadas à segurança. Conforme Metzdorff (2020), as necessidades de segurança referem-se à proteção contra perigos físicos, instabilidade econômica, riscos à saúde e ameaças à propriedade, manifestando-se como respostas à incerteza. Instrumentos financeiros como os seguros de vida, saúde e patrimoniais, configuram-se como mecanismos voltados à proteção e à mitigação de riscos (Contador, 2023).

No âmbito das decisões econômicas individuais, o consumo de seguros está associado à percepção de risco e à capacidade de compreender instrumentos de proteção. A literatura indica que a adoção desses produtos não depende apenas da disponibilidade no mercado ou do avanço tecnológico, mas também da compreensão das motivações de consumo e da adequação das soluções às necessidades dos indivíduos (LEITE, 2025).

1.1 Contexto e Problema

No cenário brasileiro, dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi, 2023) revelam que, embora 96% dos brasileiros afirmem conhecer o seguro de vida, cerca de 64% desconhecem seus benefícios práticos, e apenas 17% da população adulta possui algum tipo de cobertura. Esses dados evidenciam uma discrepância entre conhecimento declarado e consumo efetivo de produtos securitários, associada, entre outros fatores, à assimetria de informação entre seguradoras e consumidores.

Ambientes acadêmicos voltados às Ciências Sociais Aplicadas, como o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), configuram-se como espaço de disseminação de conhecimentos relacionados à administração, finanças e proteção patrimonial. Destaca-se, o curso de Ciências Atuariais, cuja formação contempla conteúdos direcionados à mensuração e à gestão de riscos, fornecendo instrumentos técnicos para a compreensão da incerteza (REGIS, 2014).

A presença de estudantes com esse tipo de formação em um núcleo familiar pode estar associada a diferentes níveis de compreensão sobre riscos e instrumentos de proteção, o que pode influenciar decisões relacionadas ao consumo de seguros.

Sob essa perspectiva, o presente estudo propõe analisar esse fenômeno à luz dos fundamentos da Ciência Atuarial. Assim, formula-se a seguinte questão de pesquisa: qual é o consumo de seguros das famílias que possuem estudantes de Ciências Atuariais em sua composição?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o consumo de seguros das famílias que possuem estudantes de ciências atuariais em sua composição.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil da amostra dos respondentes;
- Verificar a proporção de consumo de seguro entre os diferentes grupos entrevistados;
- Identificar os fatores que melhor explicam o consumo de seguros entre os participantes do estudo.

1.3 Justificativa

A partir da problematização apresentada, torna-se relevante investigar como o comportamento de consumo de seguros se manifesta em contextos específicos, especialmente diante da discrepância entre conhecimento declarado e adoção efetiva desses produtos no Brasil (FenaPrevi, 2023). O setor de seguros apresenta relevância crescente no contexto econômico e social, ao atuar como instrumento de proteção contra riscos e de planejamento financeiro das famílias. Dados da Superintendência de Seguros Privados (2026) indicam que, em janeiro de 2026, o mercado supervisionado arrecadou R\$ 36,17 bilhões, com variação nominal positiva de 0,51% em relação ao mesmo período do ano anterior, além de registrar R\$ 21,71 bilhões em pagamentos de indenizações, benefícios e resgates à sociedade. Observa-se, ainda, crescimento nos seguros de pessoas, com destaque para o seguro de vida (9,38%) e o seguro prestamista (20,05%), evidenciando a ampliação da demanda por instrumentos de proteção individual e familiar, ainda que esse crescimento não ocorra de forma homogênea entre diferentes grupos sociais.

Nesse sentido, a investigação direciona-se à análise do consumo de seguros em famílias que possuem estudantes de Ciências Atuariais em sua composição, considerando o potencial acesso a conhecimentos relacionados à gestão de riscos e produtos securitários. A análise desse recorte permite verificar se a expansão observada no mercado se reflete nesse segmento específico, bem como identificar fatores associados às decisões de consumo de seguros no ambiente familiar. Do ponto de vista científico, o estudo contribui para a literatura ao incorporar evidências empíricas sobre a relação entre conhecimento técnico e comportamento econômico sob risco. Adicionalmente, apresenta relevância prática ao subsidiar discussões no âmbito do mercado segurador e da educação financeira, ao possibilitar a compreensão de padrões de consumo em grupos com diferentes níveis de acesso à informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO

2.1 Seguro e o mercado segurador no Brasil: Uma Evolução Cronológica

A trajetória do seguro no Brasil e no mundo reflete a constante busca humana por mecanismos de proteção contra a incerteza, sendo resultado de um processo evolutivo que articula transformações históricas, avanços legislativos e mudanças comportamentais ao longo do tempo. Conforme destaca Contador (2007), a compreensão do estágio atual do mercado segurador exige uma análise integrada desses marcos, uma vez que o desenvolvimento do setor não ocorre de forma linear, mas como resposta às demandas econômicas e sociais de cada período. Nesse sentido, as origens do seguro remontam ao mutualismo primitivo, com registros na China Antiga e no Egito, onde práticas coletivas de compartilhamento de perdas já indicavam uma tentativa de mitigar riscos inerentes às atividades humanas. No Brasil, esse movimento ganha forma institucional a partir de 1808, com a abertura dos portos e a criação da Companhia de Seguros Boa Fé, voltada principalmente ao seguro marítimo, refletindo a centralidade do comércio exterior na economia da época. A formalização jurídica, contudo, ocorre com o Código Comercial de 1850, que estabelece as primeiras diretrizes normativas para o setor, consolidando o seguro como instrumento econômico relevante.

A evolução subsequente evidencia um processo de ampliação e estruturação do mercado, especialmente ao longo do século XX, quando o Código Civil de 1916 introduz o conceito de seguro mútuo e expande a proteção para o âmbito terrestre, acompanhando a diversificação das atividades econômicas. Entretanto, é com o Decreto-Lei nº 73/1966 que se consolida uma inflexão decisiva no setor, marcada pela criação do Sistema Nacional de Seguros Privados (SNSP) e pela instituição da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), responsável pela regulação e fiscalização do mercado. Esse marco representa a transição para um modelo mais organizado, baseado em sociedades seguradoras estruturadas, com maior rigor técnico, capacidade de solvência e profissionalização das operações.

No início do século XXI, observa-se um novo ciclo de expansão e modernização, impulsionado pela abertura do mercado de resseguros com a Lei Complementar nº 126/2007, que rompe com o monopólio estatal e amplia a competitividade, permitindo maior integração com o mercado internacional e maior capacidade de absorção de riscos complexos. Paralelamente, o seguro passa a ser compreendido sob uma perspectiva mais ampla, não apenas como mecanismo de proteção individual, mas como instrumento de promoção do bem-estar coletivo e de eficiência na alocação de recursos, contribuindo para a estabilidade macroeconômica e o desenvolvimento econômico.

Mais recentemente, o setor ingressa em uma fase de elevada sofisticação técnica e regulatória, marcada pela consolidação teórica e pela incorporação de novos padrões internacionais. A introdução do IFRS 17, em 2021, representa uma mudança significativa na forma de mensuração e reconhecimento dos contratos de seguros, exigindo maior precisão atuarial e transparência contábil (ZHAO, 2021). Em complemento, a promulgação do novo Marco Legal do Seguro (Lei nº 15.040/2024) reforça a segurança jurídica e a clareza contratual, alinhando o mercado brasileiro às melhores práticas internacionais. Nesse contexto, emergem novas fronteiras relacionadas à digitalização, à gestão de riscos cibernéticos, ao desenvolvimento do Open Insurance e à aplicação da inteligência comportamental nas decisões de consumo de seguros, evidenciando uma mudança no perfil do consumidor, que passa a demandar maior compreensão dos produtos e maior participação nas decisões financeiras. Assim, a evolução do mercado segurador revela um processo contínuo de adaptação às transformações econômicas, tecnológicas e institucionais, no qual o seguro se consolida como elemento essencial na gestão da incerteza e na sustentabilidade das relações econômicas contemporâneas, exigindo, sobretudo, um nível crescente de conhecimento técnico por parte dos indivíduos inseridos nesse sistema, especialmente aqueles com formação na área atuarial.

2.2 Estudos Anteriores

A literatura sobre o consumo de seguros tem apontado a assimetria de informação como um dos principais fatores que influenciam a tomada de decisão dos consumidores. (WERNER, 2023). No contexto do mercado segurador, a complexidade dos contratos — envolvendo elementos como prêmios, limites de cobertura, períodos de vigência e cláusulas restritivas — pode dificultar a compreensão por parte dos indivíduos, especialmente aqueles sem formação técnica específica. Essa limitação tende a afetar a escolha de produtos adequados às necessidades das famílias, impactando seu planejamento financeiro e sua capacidade de proteção frente a riscos.

Com o avanço das discussões teóricas, estudos passaram a incorporar contribuições da economia comportamental e das finanças, evidenciando que o processo decisório não depende apenas da disponibilidade de informação, mas também da capacidade de interpretá-la. Nesse sentido, a educação financeira é apresentada como um elemento relevante na redução de vieses cognitivos e na melhoria da qualidade das decisões em ambientes de incerteza (ESCOBAR, 2025).

Além disso, evidências mais recentes indicam que a presença de indivíduos com maior nível de conhecimento técnico pode influenciar o processo decisório no ambiente familiar, atuando como mediadores na interpretação de informações relacionadas a produtos financeiros. Estudos apontam que o conhecimento especializado pode contribuir para a redução de falhas de mercado, como a seleção adversa, ao favorecer escolhas mais alinhadas ao perfil de risco dos indivíduos (WASA et al., 2022; JARALLAH; BOUGATEF, 2023).

No que se refere ao comportamento dos segurados, a literatura também aborda o risco moral como uma consequência associada à proteção securitária, caracterizado por alterações no comportamento dos indivíduos após a contratação do seguro. Nesse contexto, a compreensão do funcionamento do seguro e de seus mecanismos pode influenciar a adoção de práticas mais alinhadas à gestão de riscos, embora esse efeito dependa do nível de informação e entendimento dos agentes envolvidos (MORAL et al., 2024).

Apesar dos avanços observados, verifica-se que grande parte dos estudos se concentra na análise do comportamento individual ou em dados agregados de mercado, havendo menor exploração do contexto familiar como unidade de decisão. Ademais, são limitadas as investigações que consideram a influência de indivíduos com formação específica sobre o consumo de seguros no ambiente doméstico, especialmente no que se refere à formação em Ciências Atuariais.

Diante disso, identifica-se uma lacuna na literatura quanto à análise do papel do conhecimento técnico especializado, no âmbito familiar, na determinação do consumo de seguros. O presente estudo insere-se nesse contexto ao investigar, de forma empírica, a relação entre a presença de estudantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas — com ênfase em Ciências Atuariais — e os padrões de consumo de seguros nas famílias.

3 METODOLOGIA

A presente seção descreve o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa, detalhando a classificação do estudo, a definição do universo e da amostra, bem como os instrumentos de coleta e as técnicas de análise de dados utilizadas para responder ao problema central do trabalho. Todos os procedimentos metodológicos adotados foram descritos de forma a permitir a compreensão e eventual replicação do estudo, respeitando as limitações inerentes ao delineamento da pesquisa.

3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto à sua natureza, a presente pesquisa classifica-se como aplicada, uma vez que tem como finalidade a geração de conhecimentos voltados à solução de problemas específicos, com aplicação prática no contexto do mercado segurador e no comportamento de consumo das famílias. Segundo Antônio Carlos Gil (2022), a pesquisa aplicada busca produzir conhecimentos com finalidade prática, direcionados à resolução de problemas concretos, em oposição à pesquisa básica, que se concentra na ampliação do conhecimento teórico. Nesse sentido, o presente estudo aplica conceitos da ciência atuarial e do comportamento do consumidor para analisar empiricamente o consumo de seguros em um grupo específico da sociedade.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva e exploratória. De acordo com Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2021), a pesquisa descritiva tem como propósito caracterizar determinado fenômeno ou população, enquanto a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses. Assim, o caráter descritivo manifesta-se na análise do perfil socioeconômico e do padrão de consumo de seguros dos respondentes, enquanto o caráter

exploratório se evidencia na investigação da possível influência do estudante de Ciências Atuariais como agente de mediação no processo decisório familiar.

Quanto à abordagem do problema, o estudo adota uma abordagem quantitativa, fundamentada na coleta e análise de dados numéricos. Conforme John W. Creswell (2014), a pesquisa quantitativa envolve a mensuração de variáveis e o uso de técnicas estatísticas para testar hipóteses e identificar padrões. No presente trabalho, essa abordagem se materializa na aplicação de questionário estruturado e na utilização de estatística descritiva e testes de hipóteses para análise do consumo de seguros.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como levantamento (*survey*). Segundo Antônio Carlos Gil (2022), esse tipo de procedimento consiste na coleta de dados diretamente junto aos indivíduos, por meio de instrumentos padronizados, com o objetivo de obter informações sobre comportamentos, opiniões ou características de uma população. Nesse estudo, o levantamento foi realizado por meio de questionário estruturado aplicado a estudantes vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB, permitindo a obtenção de dados primários sobre consumo de seguros no ambiente familiar.

3.2 Universo e Amostra

O universo da pesquisa é composto pelas famílias de estudantes de graduação vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A delimitação desse universo justifica-se pela concentração, nesse centro acadêmico, de cursos relacionados à gestão, finanças e análise de riscos, o que possibilita investigar o comportamento de consumo de seguros em um ambiente com diferentes níveis de formação econômica e financeira.

A amostra caracteriza-se como não probabilística por conveniência, conforme classificação de Antônio Carlos Gil (2022), sendo composta por estudantes regularmente matriculados nos cursos do CCSA. O foco central do estudo recai sobre os estudantes do curso de Ciências Atuariais, em razão do conhecimento técnico específico que possuem sobre teoria do risco, mutualismo e produtos securitários, aspecto diretamente relacionado ao problema de pesquisa.

Adicionalmente, foram incluídos estudantes dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, com a finalidade de constituir um grupo de comparação, permitindo avaliar se o conhecimento técnico atuarial se traduz em diferenças no comportamento de consumo de seguros no ambiente familiar. Essa estratégia metodológica possibilita testar empiricamente a

hipótese de que a formação atuarial exerce influência diferenciada nas decisões de proteção financeira, em relação ao conhecimento econômico-financeiro geral.

Dessa forma, a composição da amostra permite não apenas a caracterização do comportamento de consumo de seguros, mas também a análise comparativa entre grupos com distintos níveis de especialização em risco, reforçando a aderência do estudo ao seu objetivo central.

3.3 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, aplicado eletronicamente via plataforma *Google Forms*, conforme detalhado no Apêndice A. De acordo com Antônio Carlos Gil (2022), o questionário estruturado é amplamente utilizado em pesquisas do tipo levantamento (*survey*), por possibilitar a padronização das respostas e a realização de análises quantitativas.

O instrumento foi composto por 19 questões, predominantemente fechadas, elaboradas com o objetivo de captar informações relacionadas ao perfil socioeconômico dos respondentes, ao nível de conhecimento financeiro e ao comportamento de consumo de seguros no ambiente familiar. As respostas foram registradas automaticamente pela plataforma e exportadas para planilha eletrônica, contendo o registro de data e hora de cada submissão, o que contribui para a rastreabilidade e integridade dos dados.

O arquivo original apresentou limitações quanto à padronização das respostas, especialmente em campos abertos e variações de preenchimento. Dessa forma, procedeu-se à construção de uma base de dados tratada, devidamente documentada, sem alteração do conteúdo informacional das respostas, garantindo a consistência e a confiabilidade da análise.

A elaboração do questionário foi fundamentada na literatura especializada sobre comportamento do consumidor, percepção de risco e mercado segurador, conforme discutido no referencial teórico. Essa fundamentação assegura a coerência entre os constructos teóricos investigados e as variáveis operacionalizadas no instrumento de coleta.

Para fins analíticos, o instrumento foi estruturado de modo a capturar quatro dimensões centrais da pesquisa, conforme apresentado no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Estrutura do instrumento de coleta de dados

Dimensão	Descrição	Questões
Perfil Socioeconômico	Caracterização demográfica e econômica dos respondentes	P1 a P10
Nível de Conhecimento	Grau de educação financeira e familiaridade com conceitos de seguros	P11 e P12
Padrão de Consumo	Identificação dos tipos de seguros contratados pela família	P13 e P14
Influência Decisória	Papel do estudante no processo decisório familiar sobre seguros	P15 a P19

3.4 Variáveis e Categorização para Análise

Para atender aos objetivos específicos da pesquisa, as variáveis relacionadas ao consumo de seguros foram categorizadas em dois grandes grupos, conforme a natureza dos riscos cobertos: Ramo Pessoas e Ramo Danos (Não-Vida). O primeiro inclui seguros de vida, saúde e acidentes pessoais, enquanto o segundo abrange seguros de automóvel, residencial, responsabilidade civil e demais bens patrimoniais. Essa distinção permite avaliar se o conhecimento técnico atuarial influencia de forma diferenciada o consumo de seguros de maior complexidade técnica, em comparação àqueles de percepção mais imediata.

A definição das variáveis foi orientada pelos objetivos do estudo, buscando identificar o nível de consumo de seguros e os fatores que influenciam esse comportamento no ambiente familiar. Nesse sentido, foram consideradas variáveis de natureza demográfica, socioeconômica, cognitiva e comportamental, permitindo uma análise abrangente do fenômeno investigado.

As variáveis foram organizadas em cinco grupos analíticos: (i) demográficas, incluindo sexo, idade, estado civil, local de residência e religião; (ii) socioeconômicas, como renda per capita e escolaridade do chefe da família; (iii) percepção de risco, relacionada ao perfil de aversão ou propensão ao risco; (iv) conhecimento financeiro, referente à familiaridade com conceitos de educação financeira e seguros; e (v) comportamentais, envolvendo aspectos como tipos de seguros contratados, fatores considerados na contratação, nível de satisfação e intenção de recomendação.

A operacionalização das variáveis, incluindo a descrição das perguntas, categorias de resposta e tipos de questão utilizados, encontra-se detalhada no Apêndice A. Essa sistematização permite a replicabilidade do estudo e reforça o alinhamento entre os objetivos da pesquisa e os procedimentos de análise adotados.

Para fins analíticos, a variável “curso de graduação” foi tratada como variável categórica, permitindo a comparação entre estudantes de Ciências Atuariais e os demais cursos do CCSA

3.5 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados coletados foram organizados inicialmente em planilha eletrônica contendo as respostas originais do questionário. Para fins analíticos, foi elaborada uma base derivada, na qual foram realizados procedimentos de padronização textual, organização das categorias de resposta e tratamento de inconsistências de preenchimento, sem alteração dos valores informados pelos participantes. Esse procedimento teve por finalidade assegurar a consistência interna do banco de dados, a rastreabilidade das informações e a reprodutibilidade das análises. As análises estatísticas foram realizadas no software **R** (R Core Team, 2024).

Considerando os objetivos da pesquisa, os procedimentos analíticos foram estruturados em duas frentes complementares: análise estatística descritiva e análise comparativa entre grupos. A primeira foi utilizada para caracterizar a amostra e descrever o comportamento de consumo de seguros; a segunda foi empregada para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre grupos de respondentes e entre categorias associadas ao consumo de seguros.

3.5.1 Tratamento e classificação das variáveis

As variáveis do estudo foram tratadas conforme sua natureza de mensuração, visando garantir consistência, comparabilidade e adequação da base para análise estatística.

As variáveis nominais categóricas compreenderam: sexo, estado civil, religião, unidade federativa/local de residência, instituição de ensino, curso de graduação, escolaridade do chefe da família, conhecimento em educação financeira, experiência familiar prévia com seguros, decisão conjunta na contratação e situação de acionamento/expectativa atendida. Para essas variáveis, foram calculadas frequências absolutas e relativas, com análise comparativa quando pertinente ao problema de pesquisa.

As variáveis quantitativas incluíram, principalmente, idade e número de membros da família. Para essas variáveis, foram calculadas medidas de tendência central e dispersão, tais como média, mediana, desvio-padrão e coeficiente de variação, conforme a adequação à distribuição observada.

As variáveis ordinais abrangeram a renda familiar (expressa em faixas de salário mínimo), a percepção de risco e as escalas de satisfação e recomendação. Essas variáveis foram descritas por meio de distribuições de frequência e, complementarmente, por medidas descritivas, como média e desvio-padrão, utilizadas com fins interpretativos.

As variáveis de múltipla resposta corresponderam aos fatores considerados importantes na contratação do seguro e aos tipos de seguros presentes na família. Nesses casos, cada alternativa foi operacionalizada como variável binária indicadora (*dummy*), assumindo valor 1 quando selecionada e 0 quando não indicada, permitindo a mensuração das frequências de escolha e a análise da participação relativa dos atributos.

O processo de tratamento dos dados envolveu etapas de limpeza, padronização e classificação das informações. Inicialmente, foram realizadas operações de limpeza textual e padronização semântica, especialmente em variáveis abertas, como curso, localização e religião, incluindo correção de variações de grafia, agrupamento de categorias equivalentes e recategorização das respostas.

Adicionalmente, foram aplicados critérios de exclusão relacionados à presença de dados faltantes (*missing values*), inconsistências nas respostas e ausência de informações em variáveis essenciais para determinadas análises. Também foram realizados agrupamentos ou exclusões de categorias com baixa frequência, a fim de evitar distorções interpretativas.

Em decorrência desses procedimentos, observou-se variação no número de observações válidas (n) ao longo das análises. A amostra inicial de 135 respondentes foi ajustada para bases específicas, como $n = 134$ e $n = 133$ em etapas iniciais de filtragem, $n = 118$ em análises com respostas válidas completas, $n = 106$ para indivíduos que declararam possuir seguro e $n = 101$ em análises que exigiram o cruzamento simultâneo de múltiplas variáveis com dados completos.

Dessa forma, as variações no número de observações decorrem de perdas amostrais específicas de cada variável e dos critérios de seleção adotados, não comprometendo a consistência metodológica do estudo. Ressalta-se que os procedimentos adotados buscaram preservar o maior número possível de observações válidas, assegurando a qualidade e a robustez dos resultados apresentados.

A síntese do tratamento estatístico adotado para cada variável encontra-se apresentada no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Síntese metodológica.

Variável	Natureza	Tratamento	Estatística principal
Sexo	Nominal	Frequências; comparação entre grupos	Qui-quadrado / Fisher
Idade	Quantitativa	Média, mediana, desvio-padrão	ANOVA / Tukey
Estado civil	Nominal	Frequências	Descritiva
Localidade/UF	Nominal	Padronização textual; frequências	Descritiva
Religião	Nominal	Agrupamento de categorias; frequências	Descritiva
Universidade	Nominal	Frequências	Descritiva
Curso	Nominal	Padronização textual; agrupamento	Frequências; comparação de proporções
Escolaridade do chefe da família	Ordinal/categórica	Frequências por categoria	Qui-quadrado
Nº de membros da família	Quantitativa discreta	Média, mediana, DP, CV	Descritiva
Renda familiar	Ordinal	Frequências; cruzamentos por faixa	Qui-quadrado; Spearman
Conhecimento financeiro	Nominal dicotômica	Frequências	Descritiva / associação
Percepção de risco	Ordinal	Frequências por perfil	Qui-quadrado / Fisher
Família tem/teve seguro	Nominal politômica	Variável de consumo central	Frequências; comparação
Decisão conjunta	Nominal politômica	Frequências; cruzamentos	Fisher
Fatores de contratação	Múltipla resposta	Dummies 0/1 por item	Ranking de frequências

Variável	Natureza	Tratamento	Estatística principal
Tipos de seguros	Múltipla resposta	Dummies 0/1 por modalidade	Ranking de frequências
Expectativa atendida	Nominal politômica	Frequências	Descritiva
Satisfação	Ordinal (Likert 1–5)	Frequências; média e DP para apoio	Descritiva
Recomendação	Ordinal (Likert 1–5)	Frequências; média e DP para apoio	Descritiva

3.5.2 Análise Estatística Descritiva

A análise estatística descritiva foi empregada para caracterizar o perfil demográfico, socioeconômico e comportamental da amostra, bem como para descrever o padrão de consumo de seguros entre os respondentes. Para variáveis categóricas, foram estimadas frequências absolutas e relativas. Para variáveis quantitativas, foram utilizadas medidas de tendência central e dispersão, conforme a natureza da variável e a distribuição observada nos dados. As definições e formulações dessas medidas podem ser consultadas em Azevedo (2019).

No caso específico das variáveis em escala Likert, a análise descritiva contemplou a distribuição das respostas por categoria e a apresentação de estatísticas-resumo para apoio interpretativo, sem atribuição de caráter intervalar estrito às escalas. Esse procedimento foi utilizado nas variáveis de satisfação com os seguros contratados e probabilidade de recomendação. (Clason; Dormody, 2024)

As variáveis de múltipla resposta foram analisadas por meio da frequência de marcação de cada item, permitindo a ordenação dos fatores de contratação e das modalidades de seguros mais citadas. Esse tratamento foi particularmente relevante para a identificação dos atributos mais valorizados pelas famílias na escolha do seguro, como preço, cobertura e condições de pagamento, e para o mapeamento da presença dos diferentes ramos de seguro no núcleo familiar.

3.5.3 Análise comparativa e testes estatísticos

Para atender ao objetivo de comparar grupos e verificar associações entre variáveis relacionadas ao consumo de seguros, foram realizados testes estatísticos inferenciais compatíveis com a natureza dos dados.

Nas comparações entre variáveis categóricas, foram empregados o teste Qui-quadrado de Pearson e, quando necessário em razão de frequências esperadas reduzidas, o Teste Exato de Fisher, inclusive com simulação de Monte Carlo em algumas situações. Esse procedimento foi utilizado, por exemplo, na análise da associação entre sexo e consumo de seguros, curso e consumo de seguros, percepção de risco e posse de seguros, bem como em outras relações entre categorias. (Azevedo, 2018)

Nas análises envolvendo idade e grupos de consumo de seguros, foi utilizada análise de variância (ANOVA), seguida de teste post-hoc de Tukey para identificação das diferenças específicas entre categorias, conforme registrado nos arquivos de análise. (Azevedo, 2018)

Na avaliação da relação entre renda e conhecimento financeiro, foi utilizada a correlação de Spearman, em razão do caráter ordinal da variável renda e da natureza não paramétrica da associação investigada. Já a associação entre renda e posse de seguros foi examinada por meio de teste de independência entre categorias.

Para o teste central do estudo, referente à comparação entre estudantes de Ciências Atuariais e estudantes dos demais cursos do CCSA quanto ao consumo de seguros no ambiente familiar, foi realizada comparação de proporções entre grupos independentes, operacionalizada no software R por meio de rotinas do pacote *stats*, conforme documentado no apêndice metodológico e nas versões analíticas do trabalho.

Em todas as análises inferenciais podem ser consultadas no livro de Azevedo, Morales e Pinho (2018). Adota-se **nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$)** para avaliação dos resultados estatísticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a etapa de tratamento e organização dos dados, procede-se à apresentação e discussão dos resultados empíricos obtidos. Esta seção tem como finalidade evidenciar os principais achados da pesquisa, estruturando a análise de forma alinhada aos objetivos específicos estabelecidos.

Inicialmente, realiza-se a caracterização da amostra, seguida pela análise do padrão de consumo de seguros no ambiente familiar. Posteriormente, são examinadas as associações entre as variáveis investigadas, com o intuito de identificar possíveis relações entre características socioeconômicas, nível de conhecimento e comportamento de consumo.

As análises foram conduzidas com base em técnicas estatísticas descritivas e comparativas, conforme delineado nos procedimentos metodológicos, utilizando o software R.

4.1 Análise Descritiva e Perfil de Consumo

A amostra da pesquisa é composta por 135 respondentes, cujos dados foram obtidos por meio de questionário primário (Apêndice A). Os dados foram inicialmente organizados em planilha eletrônica, estruturando as 19 questões como variáveis dispostas em colunas e os respondentes em linhas, permitindo o adequado tratamento e análise das informações.

4.1.1 Caracterização demográfica e sociocultural da amostra

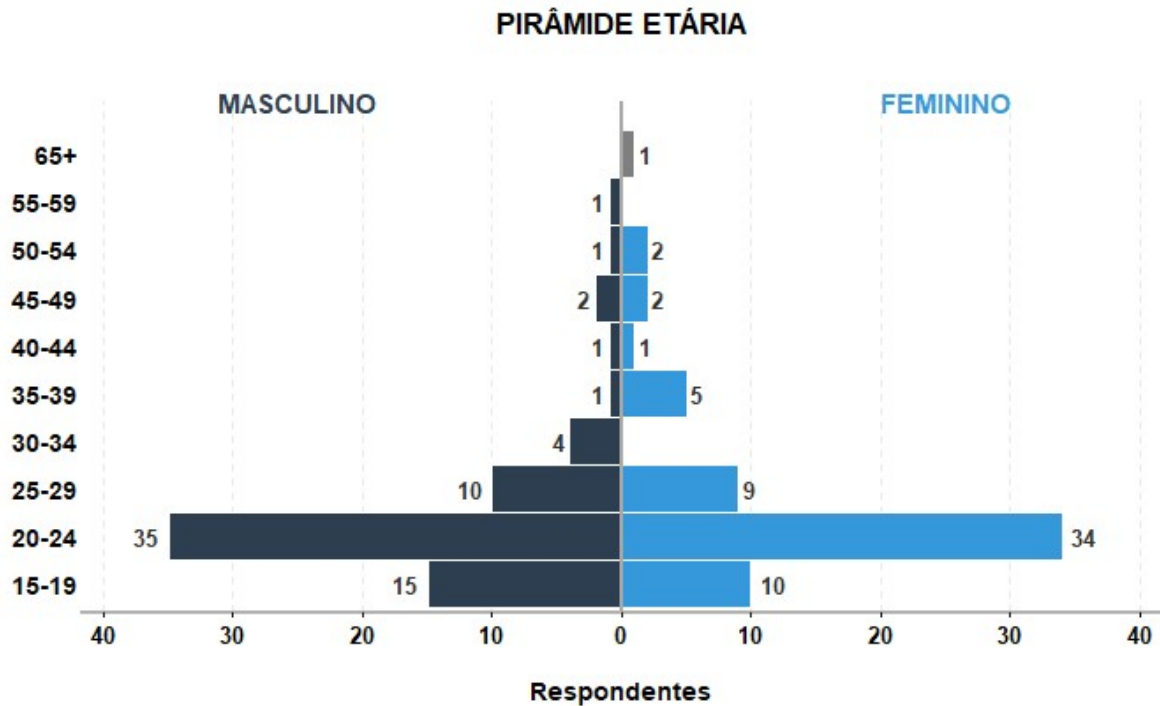
A distribuição da amostra por sexo apresenta-se relativamente equilibrada, sendo composta por 70 respondentes do sexo masculino e 64 do sexo feminino, além de um participante que se identificou como gênero neutro. Este último foi excluído das análises comparativas entre grupos em razão da baixa frequência observada, totalizando 134 observações válidas para essa análise.

A análise da variável idade permite evidenciar a estrutura etária dos participantes, conforme apresentado na **Figura 1**. Observa-se maior concentração de indivíduos jovens, especialmente na faixa etária de 20 a 24 anos, indicando predominância de estudantes em idade universitária.

A amplitude etária varia de 17 a 96 anos. A presença de valores extremos contribui para a elevação da média aritmética (25,15 anos) em relação à mediana (22 anos), indicando assimetria na distribuição. A dispersão dos dados, representada pelo desvio-padrão de 10,09 anos, evidencia a heterogeneidade da amostra.

Destaca-se que o valor máximo observado (96 anos) pode estar associado a erro de preenchimento ou representar um caso isolado, impactando a variabilidade dos dados. Registra-se, ainda, a perda amostral de um respondente por ausência de informação na variável idade, resultando em 134 observações válidas para essa análise.

Figura 1 - Distribuição da Amostra por Sexo e Idade.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Quanto ao estado civil dos respondentes, observa-se a predominância de indivíduos solteiros, correspondendo a 106 participantes (80,9% das respostas válidas). Os respondentes casados totalizam 17 indivíduos (13,0%), enquanto as demais categorias apresentam baixa frequência, com 6 participantes em união estável (4,6%) e 2 separados judicialmente (1,5%). Registra-se, ainda, a ausência de resposta em 4 casos (3,0% da amostra), resultando em 131 observações válidas para essa variável. A elevada proporção de indivíduos solteiros mostra-se coerente com a estrutura etária predominantemente jovem observada na amostra.

A análise da variável religião evidencia a predominância de indivíduos vinculados ao cristianismo, especialmente entre católicos e evangélicos, que somam aproximadamente 79% dos respondentes. Observa-se, ainda, a presença de indivíduos sem filiação religiosa — incluindo agnósticos e ateus — que representam 17% da amostra, percentual superior ao das demais denominações minoritárias somadas. As demais religiões, agrupadas na categoria “Outras”, correspondem a 5 respondentes (3,7%), incluindo 3 espíritas, 1 budista e 1 Testemunha de Jeová.

Esses resultados indicam que a religião pode ser considerada como uma variável de caracterização sociocultural relevante, embora, no contexto desta análise, não se observe evidência suficiente para estabelecer relação direta com o consumo de seguros.

Em relação à localização geográfica, verifica-se concentração de respondentes residentes no estado da Paraíba, totalizando 118 participantes (87,4%). As demais respostas distribuem-se entre Pernambuco, com 8 respondentes (5,9%), São Paulo, com 3 (2,2%) e Paraná, com 2 (1,5%), além de 4 casos sem informação (3,0%). Essa predominância mostra-se consistente com o local de aplicação da pesquisa, realizada junto aos discentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (CCSA/UFPB), reforçando a coerência da amostra analisada com o público-alvo do estudo.

Para fins de análise comparativa, categorias com baixa frequência foram agrupadas ou não consideradas em determinados cruzamentos, a fim de evitar distorções estatísticas e preservar a consistência dos resultados.

4.1.2 Perfil Educacional dos respondentes

Quanto à instituição de ensino, observa-se a predominância de estudantes da Universidade Federal da Paraíba, com 124 respondentes (94,7%). Verificou-se, ainda, a presença de participantes oriundos de outras instituições ($n = 3$).

A inclusão desses casos decorre da estratégia de coleta de dados por meio de questionário eletrônico, cuja disseminação pode alcançar indivíduos fora do recorte inicialmente delimitado.

Considerando que o objetivo do estudo se restringe a famílias com estudantes vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFPB), tais observações foram excluídas das análises específicas, de modo a preservar a coerência do universo de pesquisa e a consistência dos resultados apresentados.

A elevada concentração de respondentes vinculados à UFPB mostra-se, portanto, consistente com o recorte institucional e geográfico proposto no estudo.

Embora a coleta de dados tenha sido realizada por meio de questionário eletrônico, permitindo maior alcance aos respondentes, foram identificadas respostas provenientes de estudantes de cursos não pertencentes ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFPB), como Biomedicina, Educação Especial e Engenharia Elétrica.

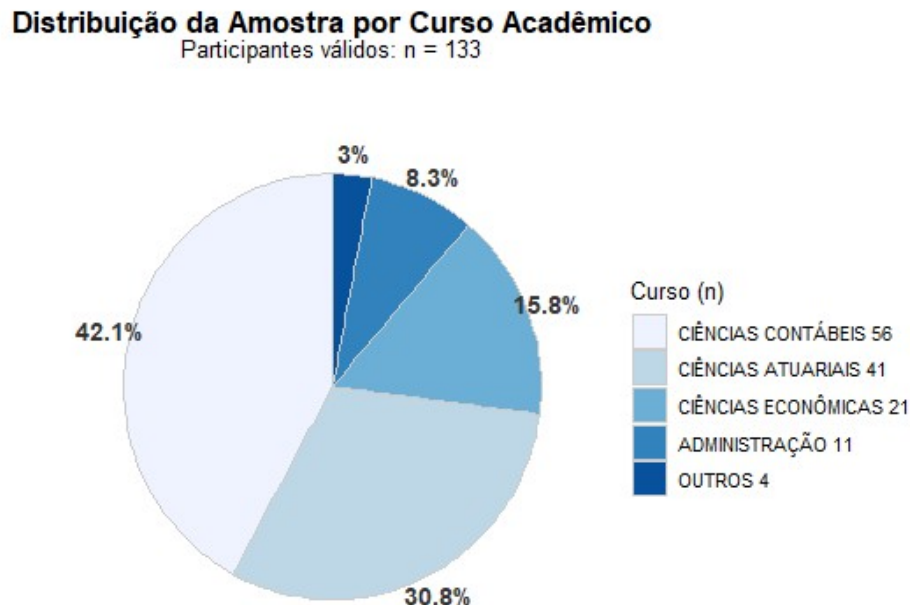
Essa ocorrência está associada à natureza do instrumento de coleta, cuja disseminação pode alcançar indivíduos fora do recorte inicialmente delimitado.

Considerando que o objetivo do estudo está centrado na análise do consumo de seguros em famílias com estudantes vinculados ao CCSA — com ênfase no curso de Ciências Atuariais —, tais observações foram tratadas separadamente e não foram incluídas nas análises

comparativas entre cursos, de modo a preservar a coerência metodológica e a aderência ao público-alvo da pesquisa.

No âmbito do CCSA, observa-se predominância de estudantes de Ciências Contábeis na amostra, seguidos por Ciências Atuariais e Ciências Econômicas, além do curso de Administração, que também compõe o conjunto de cursos analisados. Esses cursos formam o núcleo analítico da pesquisa, permitindo a comparação entre diferentes níveis de formação em temas relacionados à gestão, finanças e risco.

Figura 2 – Distribuição dos Cursos de Graduação.



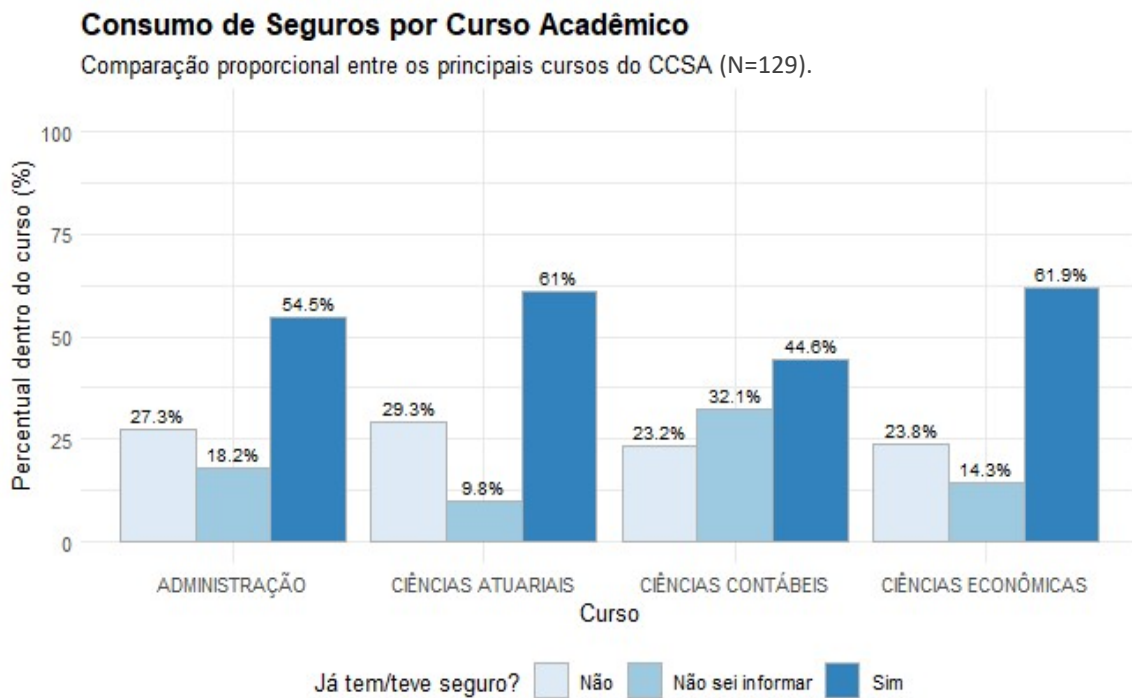
Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A Figura 2 apresenta a distribuição dos respondentes por curso de graduação, considerando 133 observações válidas para essa variável. Registra-se a perda de um respondente em razão de ausência ou inconsistência na informação referente ao curso, o que explica a diferença em relação ao total de 134 observações válidas apresentado anteriormente.

Observa-se a predominância de estudantes de Ciências Contábeis, com 56 participantes (42,1%), seguidos por Ciências Atuariais, com 41 respondentes (30,8%), e Ciências Econômicas, com 21 (15,8%). O curso de Administração apresenta 11 participantes (8,3%), enquanto as demais áreas, agrupadas na categoria “Outros”, correspondem a 4 respondentes (3,0%).

Essa distribuição reflete a composição da amostra no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFPB), indicando maior concentração em cursos associados às áreas de gestão, contabilidade e análise econômica.

Figura 3 – Comparação do Consumo de Seguros entre os Cursos.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Os resultados indicam diferenças na proporção de respondentes que afirmam possuir ou já ter possuído seguros entre os cursos analisados no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFPB). Observa-se maior percentual nos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Atuariais, enquanto Ciências Contábeis apresenta menor proporção de respostas positivas e maior participação na categoria “Não sei informar”.

Considerando o objetivo do estudo, que enfatiza o papel do estudante de Ciências Atuariais no contexto familiar, os resultados devem ser interpretados à luz dessa delimitação, utilizando os demais cursos do CCSA como base comparativa.

A **Figura 3** apresenta a distribuição do consumo de seguros entre os cursos analisados, considerando as respostas “Sim”, “Não” e “Não sei informar”. Observa-se que os cursos de Ciências Atuariais e Ciências Econômicas apresentam os maiores percentuais de respondentes que afirmam possuir ou já ter possuído seguros, ambos com valores superiores a 60%.

No curso de Ciências Econômicas, 61,9% dos respondentes indicaram possuir ou já ter possuído seguros, enquanto em Ciências Atuariais esse percentual foi de 61,0%. Os cursos de Administração e Ciências Contábeis apresentam percentuais inferiores, com 54,5% e 44,6%, respectivamente.

Destaca-se, ainda, o comportamento observado no curso de Ciências Contábeis, que apresenta o maior percentual de respostas na categoria “Não sei informar” (32,1%), superior ao observado nos demais cursos, podendo indicar menor clareza dos respondentes quanto à identificação de vínculos com produtos securitários.

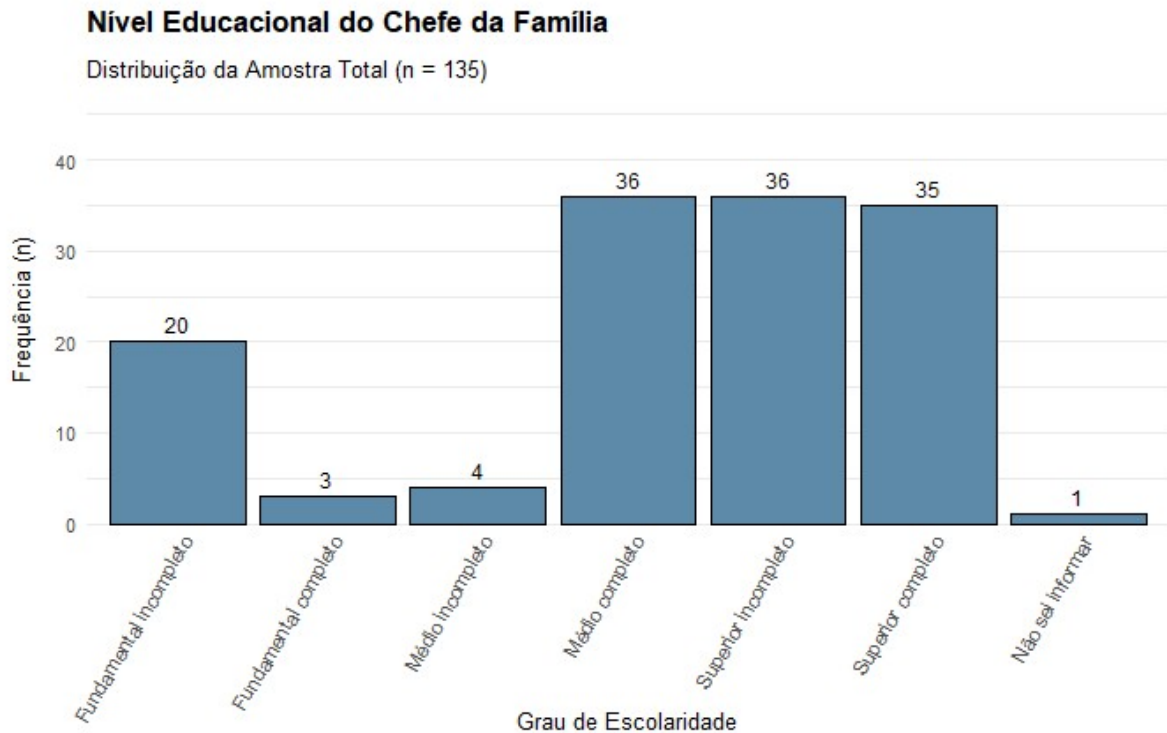
No curso de Administração, observa-se maior proporção de respostas negativas (27,3%) em comparação aos demais cursos, indicando menor presença declarada de consumo de seguros entre os respondentes desse grupo.

De forma geral, os resultados evidenciam variações na distribuição do consumo de seguros entre os cursos analisados, não sendo possível, a partir desta análise, estabelecer relações causais entre a formação acadêmica e o comportamento de consumo.

4.1.3 Caracterização socioeconômica das famílias

O nível educacional do chefe da família apresenta distribuição heterogênea na amostra, com concentração em determinados níveis de escolaridade. Observa-se maior frequência de chefes de família com ensino médio completo (26,67%), ensino superior incompleto (26,67%) e ensino superior completo (25,93%). Por outro lado, 14,81% possuem ensino fundamental incompleto.

As categorias intermediárias da educação básica — ensino fundamental completo e ensino médio incompleto — apresentam menor participação relativa, indicando uma distribuição desigual entre os níveis de escolaridade, conforme apresentado na **Figura 4**.

Figura 4 – Escolaridade do Chefe da Família.

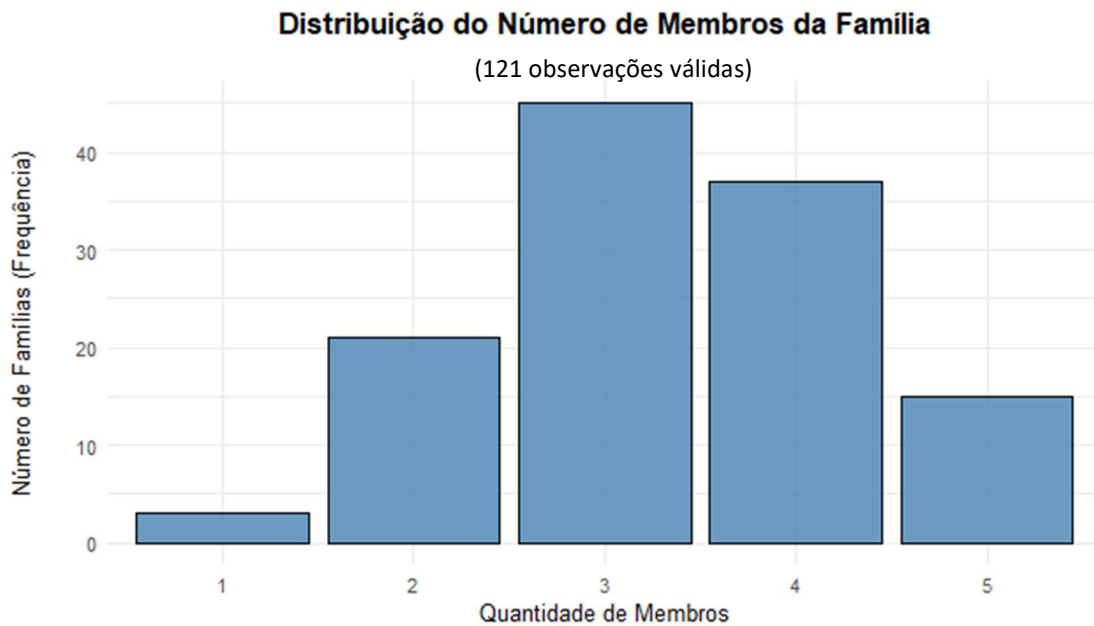
Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

No que se refere à composição familiar, o número de membros variou de 1 a 5 integrantes, com 121 observações válidas para essa variável. Verifica-se que 50% das famílias possuem entre três e quatro membros, conforme apresentado na **Figura 5**. Destacam-se as famílias com três integrantes (37,19%), seguidas por aquelas com quatro membros (30,58%) e duas pessoas (17,36%).

A análise do número de membros por família indica relativa homogeneidade, com média de 3,33 integrantes e desvio-padrão de 0,99, o que representa uma variação aproximada de um membro em torno da média. A mediana igual a 3 reforça a concentração dos dados nesse valor, enquanto o coeficiente de variação de 29,62% indica baixa dispersão relativa.

Não foram observadas famílias com número de membros superior a cinco, tampouco valores extremos que comprometessem a representatividade das medidas descritivas, o que reforça a consistência dos dados e a robustez das análises realizadas.

Figura 5 – Tamanho da família.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

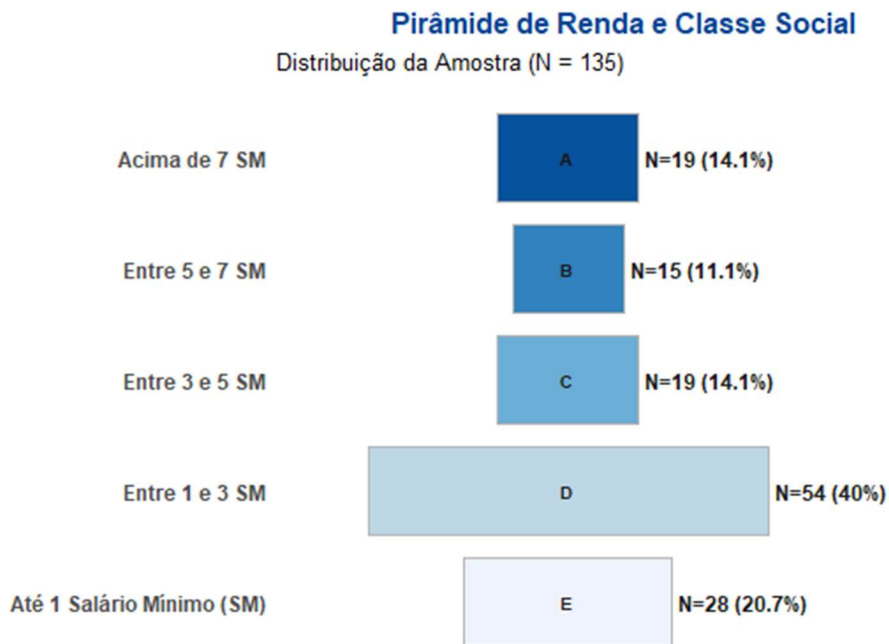
O perfil socioeconômico da amostra foi caracterizado com base em faixas de renda familiar, expressas em múltiplos do salário mínimo (SM), conforme classificação amplamente utilizada em estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ressalta-se que o salário mínimo é utilizado como referência para a categorização da renda, não se confundindo com o conceito de renda em si.

Observa-se predominância de respondentes na faixa de renda entre 1 e 3 salários mínimos, correspondente a 40,0% da amostra, seguida pela faixa de até 1 salário mínimo, com 20,7%. Em conjunto, essas duas categorias representam 60,7% dos respondentes.

As faixas de renda intermediária (entre 3 e 5 salários mínimos) e mais elevada (acima de 7 salários mínimos) apresentam a mesma representatividade, com 14,1% cada.

A distribuição das faixas de renda da amostra é apresentada na **Figura 6**.

Figura 6 – Faixa de renda familiar

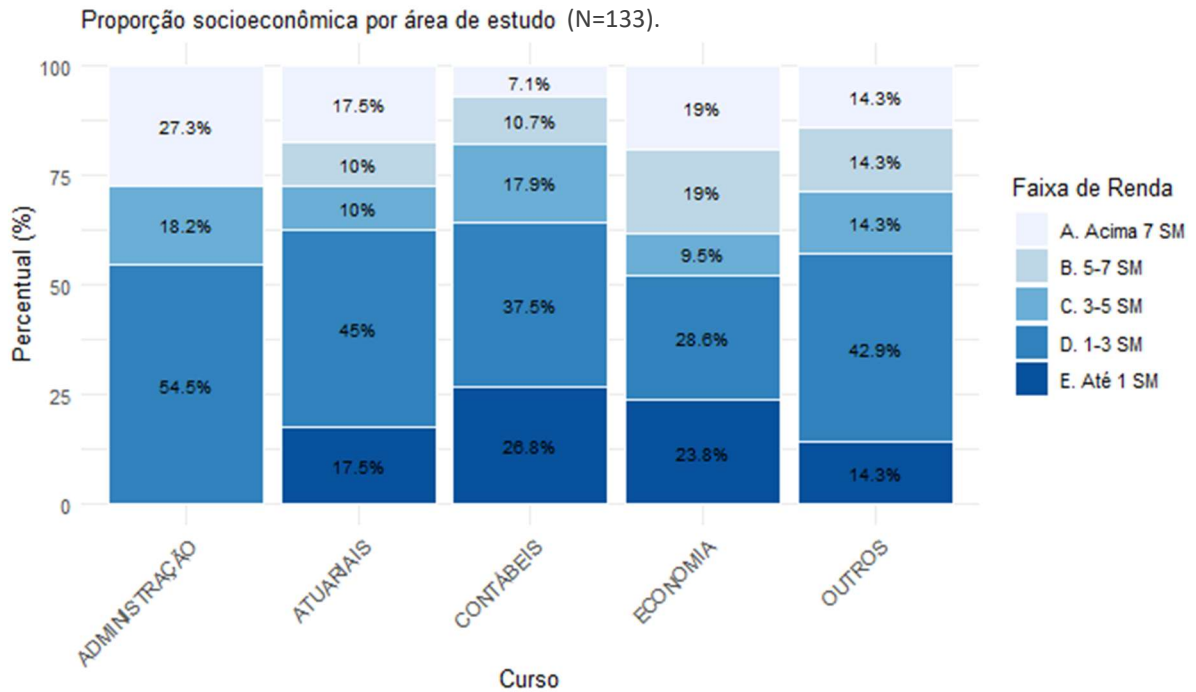


Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A distribuição da renda familiar dos respondentes, expressa em múltiplos do salário mínimo (SM), é apresentada na **Figura 6**. Observa-se predominância na faixa entre 1 e 3 salários mínimos (40,0%), seguida pela faixa de até 1 salário mínimo (20,7%). As faixas entre 3 e 5 salários mínimos e acima de 7 salários mínimos apresentam a mesma representatividade (14,1%), enquanto a faixa entre 5 e 7 salários mínimos corresponde a 11,1% da amostra.

A análise da distribuição de renda por curso, apresentada na **Figura 7**, evidencia variações na composição socioeconômica entre os cursos do CCSA. Observa-se maior participação relativa de respondentes em faixas de renda mais elevadas nos cursos de Administração e Ciências Econômicas, enquanto Ciências Contábeis apresenta maior concentração em faixas de renda mais baixas.

No caso de Ciências Atuariais, verifica-se predominância na faixa entre 1 e 3 salários mínimos, indicando concentração em níveis intermediários de renda no contexto da amostra.

Figura 7 – Distribuição de renda por curso.

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Na faixa de até 1 salário mínimo, verifica-se menor proporção de respondentes que declaram possuir seguro, associada a maior participação de respostas na categoria “não sei informar”. Já nas faixas de renda mais elevadas, observa-se redução das respostas negativas, indicando maior presença declarada de consumo de seguros nesses grupos.

Esses resultados sugerem a existência de associação entre renda familiar e posse de seguros, sem que seja possível, a partir desta análise, estabelecer relação causal entre essas variáveis.

Tabela 1 – Relação entre renda familiar e a posse de seguros

Faixa de Renda	Posse de Seguros		
	Não (%)	Não sei informar (%)	Sim (%)
Salário Mínimo (SM)			
Até 1 SM	32,14	42,86	25,00
Entre 1 e 3 SM	31,48	12,96	55,56
Entre 3 e 5 SM	42,11	15,79	42,11
Entre 5 e 7 SM	0,00	26,67	73,33
Acima de 7 SM	0,00	5,26	94,74

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A Tabela 1 apresenta a relação entre a faixa de renda familiar e a posse de seguros. Observa-se que a proporção de respondentes que afirmam possuir seguro tende a ser maior nas faixas de renda mais elevadas, enquanto nas faixas de menor renda há maior participação de respostas negativas ou de incerteza (“não sei informar”).

Especificamente, na faixa de até 1 salário mínimo, verifica-se menor proporção de respondentes que declaram possuir seguro, acompanhada de maior incidência de respostas na categoria “não sei informar”. Por outro lado, nas faixas de renda superiores, observa-se redução das respostas negativas, indicando maior presença declarada de consumo de seguros nesses grupos.

Os resultados do teste de independência indicam associação estatisticamente significativa entre renda familiar e posse de seguros ($p < 0,05$), não sendo possível, contudo, estabelecer relação causal entre as variáveis.

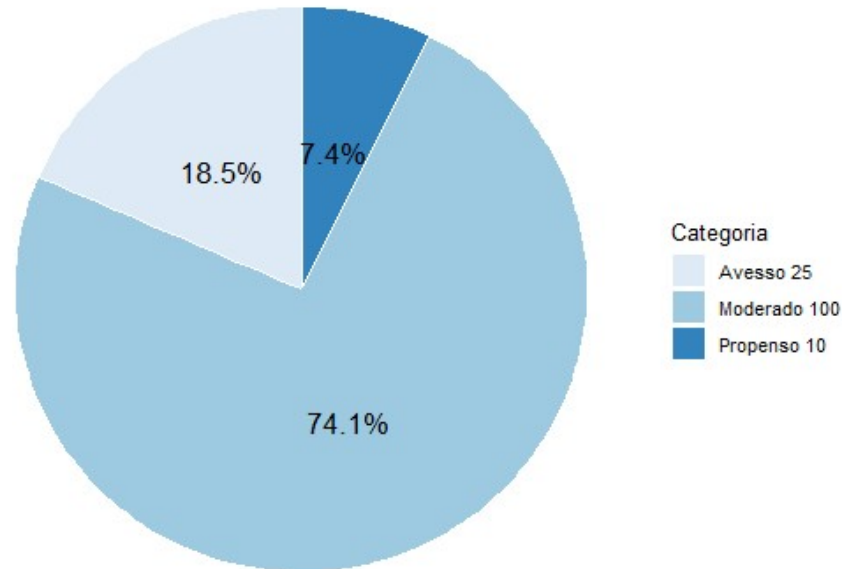
4.1.2 Conhecimento e percepção financeira

A análise do nível de conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais baseia-se na percepção declarada dos respondentes quanto à posse desse saber. Verifica-se que 74,81% dos entrevistados (101 participantes) afirmam possuir conhecimento financeiro, enquanto 25,19% da amostra (34 respondentes) declaram não dispor desse domínio. Esses resultados indicam diferenças no nível de alfabetização financeira entre os participantes.

A percepção de risco financeiro dos respondentes, apresentada na **Figura 8**, concentra-se no perfil moderado, correspondente a 74,1% da amostra (100 respondentes), indicando predominância de decisões associadas ao equilíbrio entre segurança e retorno esperado. O perfil avesso ao risco representa 18,5% dos participantes (25 respondentes), enquanto o perfil propenso ao risco apresenta menor participação, com 7,4% da amostra (10 respondentes). Esses resultados evidenciam a predominância de perfis moderados e avessos ao risco entre os respondentes, sugerindo um comportamento mais cauteloso no contexto das decisões financeiras. Contudo, não é possível, a partir desta análise, estabelecer relação direta entre essas características e a adoção de produtos securitários.

Figura 8 – Perfil de risco financeiro.

Percepção de Risco dos Respondentes (N=135)



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A experiência familiar com seguros indica que 54,81% dos respondentes (74 participantes) afirmam que pais ou irmãos possuem ou já possuíram algum tipo de seguro, evidenciando presença relevante dessa prática no contexto familiar. Por outro lado, 25,19% (34 respondentes) declararam ausência de experiência familiar com seguros, enquanto 20,0% (27 participantes) afirmaram não saber informar.

Observa-se predominância de respostas positivas, indicando maior exposição prévia ao mercado segurador no ambiente familiar. Em contrapartida, a presença de respostas negativas e de desconhecimento revela heterogeneidade no nível de familiaridade com esse instrumento financeiro entre os participantes.

Esses resultados sugerem que a experiência familiar pode estar associada à formação de percepções e atitudes em relação ao consumo de seguros, sem que seja possível, a partir desta análise, estabelecer relação causal entre essas variáveis.

4.1.3 Processo de decisão familiar

A análise da variável referente à decisão conjunta na contratação de seguros indica que 48,9% dos respondentes (66 participantes) afirmaram que a decisão não ocorre de forma

conjunta no âmbito familiar, evidenciando predominância de decisões individuais ou centralizadas. Por outro lado, 36,3% da amostra (49 respondentes) relataram participação conjunta nesse processo, indicando compartilhamento de responsabilidades nas decisões relacionadas à proteção financeira.

Observa-se, ainda, que 14,8% (20 participantes) declararam não saber informar, o que pode estar associado a menor envolvimento ou desconhecimento acerca das decisões econômicas familiares.

A análise conjunta dessa variável com o estado civil indica maior frequência de decisões compartilhadas entre indivíduos casados ou em união estável. Esse resultado sugere diferenças no padrão de tomada de decisão ao longo do ciclo de vida familiar, especialmente no que se refere à participação dos membros nas escolhas financeiras.

De forma geral, os resultados evidenciam que o processo decisório familiar envolve distintos níveis de participação entre os membros, refletindo diferentes formas de organização e comunicação em relação às decisões patrimoniais e à gestão de riscos.

4.1.4 Fatores que influenciam a contratação de seguros

Os fatores considerados relevantes para a contratação de seguros foram identificados a partir de um conjunto de 10 atributos associados ao processo de decisão do consumidor. Para fins de análise, essas variáveis foram operacionalizadas como variáveis *dummy* (binárias), assumindo valor 1 (um) quando o atributo foi selecionado pelo respondente e 0 (zero) quando não indicado, permitindo o tratamento quantitativo das respostas categóricas.

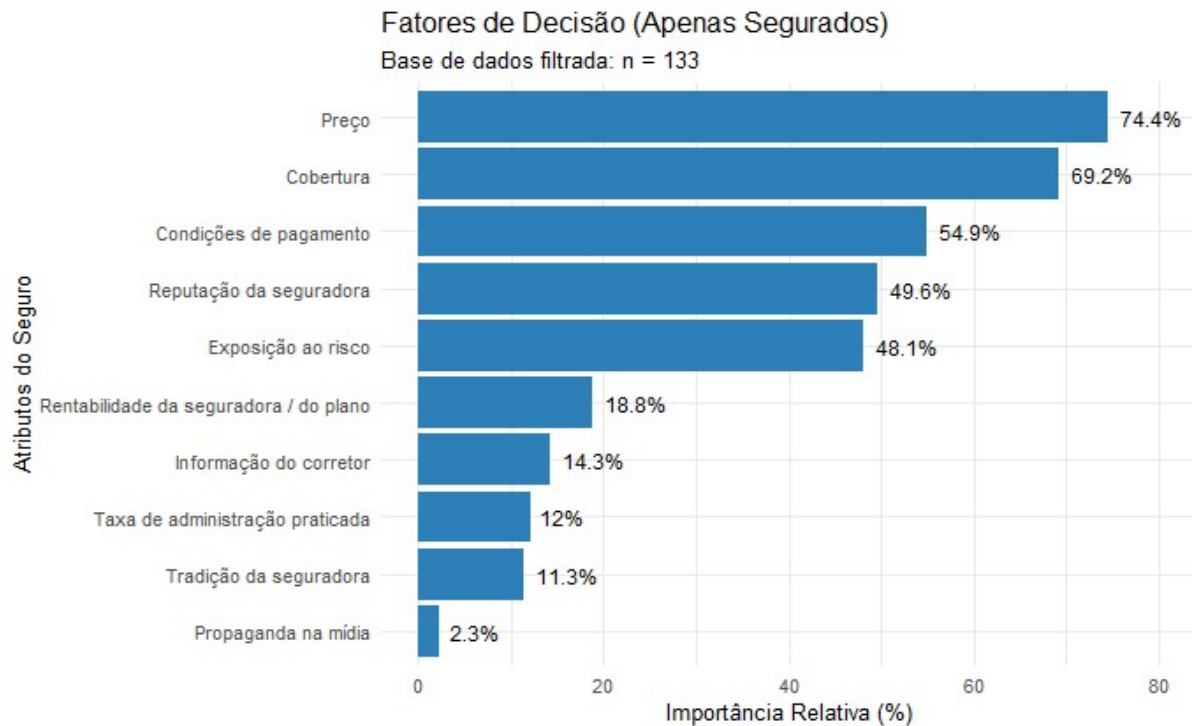
A frequência de seleção dos atributos possibilitou o ranqueamento dos fatores mais relevantes na decisão de contratação, conforme apresentado na **Figura 9**.

Observa-se que o preço se destaca como o principal fator, sendo mencionado por aproximadamente 74% dos respondentes. Em seguida, a cobertura aparece com cerca de 69%, indicando a importância atribuída à extensão da proteção oferecida. As condições de pagamento, com aproximadamente 54% das respostas, também apresentam relevância, sugerindo associação com a capacidade financeira das famílias.

Fatores institucionais, como reputação da seguradora e exposição ao risco, apresentam frequência intermediária, com percentuais próximos a 50%. Por outro lado, elementos informacionais e publicitários, como propaganda na mídia e informações provenientes de corretores, registram menor frequência de seleção, indicando menor relevância relativa no processo de decisão dos respondentes.

Esses resultados evidenciam a predominância de fatores de natureza econômica e funcional na escolha de seguros, sem que seja possível, a partir desta análise, estabelecer relações causais entre os atributos e a efetiva contratação.

Figura 9 – Fatores que influenciam a contratação de seguros.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Observa-se que os fatores de menor relevância apresentam menor frequência de seleção quando comparados aos atributos de natureza econômica e funcional no processo decisório. A propaganda na mídia ($\approx 2,3\%$) configura-se como o fator menos mencionado pelos respondentes, indicando baixa participação relativa na escolha do seguro.

De forma semelhante, a tradição da seguradora ($\approx 11\%$) apresenta menor frequência de seleção quando comparada a outros atributos, como a reputação da seguradora ($49,6\%$) e o preço ($74,4\%$). Além disso, a informação do corretor ($\approx 14\%$) e a taxa de administração praticada ($\approx 12\%$) também registram menor participação relativa entre os fatores considerados.

Para fins analíticos, a hierarquia dos fatores foi examinada considerando os respondentes com experiência ou intenção de participação no mercado segurador. O cruzamento com a variável referente à experiência prévia com seguros permitiu a exclusão dos indivíduos que declararam não possuir seguro ou não saber informar, reduzindo a base de

análise de 135 para 133 respondentes. Esse procedimento permite que os percentuais observados reflitam as preferências dos respondentes com maior familiaridade com o tema.

Observa-se que os atributos preço e condições de pagamento apresentam maior frequência de seleção entre os respondentes, seguidos pela cobertura do seguro. Esses resultados indicam maior relevância relativa desses fatores no processo de escolha, quando comparados aos demais atributos analisados.

4.1.5 Tipos de seguros presentes nas famílias

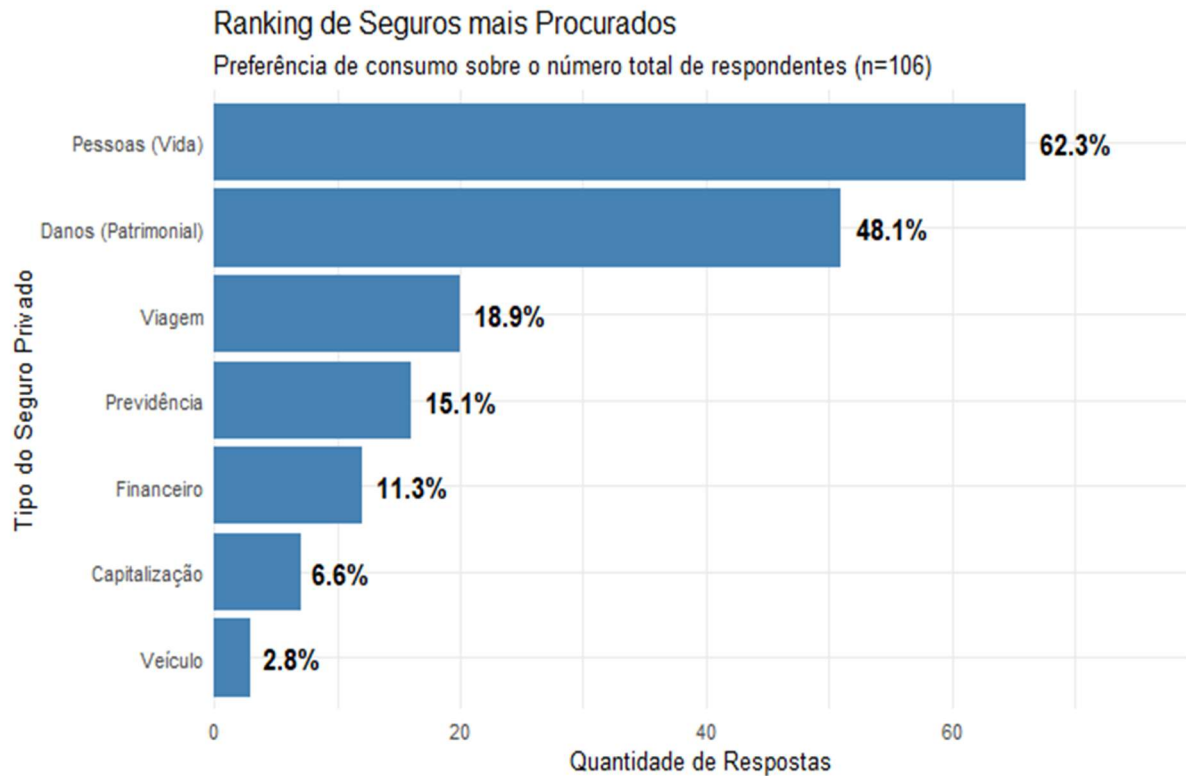
A variável “Tipos de Seguros” foi investigada por meio de questão de múltipla escolha, permitindo aos respondentes indicar todas as modalidades de proteção existentes em seu núcleo familiar. As categorias foram estruturadas conforme a natureza técnica e os ramos definidos pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), que classifica os produtos securitários de acordo com os diferentes tipos de risco.

Para fins de análise, considerou-se inicialmente a amostra total de 135 respondentes, sendo posteriormente ajustada para 106 indivíduos após a exclusão de 29 participantes (21,5%) que declararam não possuir qualquer tipo de seguro.

A participação relativa de cada modalidade foi mensurada com base na frequência de respostas entre os indivíduos que possuem ao menos uma cobertura, permitindo identificar a distribuição das modalidades de seguro no contexto familiar analisado, conforme apresentado na **Figura 10**.

Observa-se maior frequência de modalidades associadas à proteção de pessoas, como o seguro de vida, bem como a presença de seguros de danos, como automóvel e residencial, enquanto as demais categorias apresentam menor participação relativa na amostra.

Figura 10 – Modalidades de Seguros mais procurados.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Os resultados indicam que os ramos mais representativos concentram maior participação entre as modalidades de seguros reportadas pelos respondentes. O ramo de pessoas (vida, acidentes e invalidez) apresentou maior frequência, com 62,3% entre os indivíduos que possuem seguro, abrangendo coberturas relacionadas à proteção pessoal e à renda.

Em seguida, o ramo de danos (patrimonial, residencial e incêndio) apresenta participação de 48,1%, indicando presença relevante de seguros associados à proteção de bens no contexto familiar.

Em contraste, algumas modalidades apresentam menor frequência de ocorrência. O seguro de veículos registrou participação reduzida (2,2%), com apenas três citações, enquanto o ramo de capitalização apresentou 5,2% e os seguros do ramo financeiro (como prestamista e fiança locatícia) 8,9%.

De forma geral, observa-se maior concentração de respostas em modalidades associadas à proteção pessoal e patrimonial básica, enquanto as demais categorias apresentam menor participação relativa na amostra. Esses resultados descrevem a distribuição das

modalidades de seguros entre os respondentes, não sendo possível, a partir desta análise, estabelecer relações causais ou determinantes para sua ocorrência.

4.1.6 Experiência e satisfação com o uso do seguro

A variável “Expectativa Atendida” (N = 135) apresenta a distribuição das respostas quanto à experiência dos respondentes com o acionamento de seguros, conforme ilustrado na **Figura 11**.

Observa-se predominância de respondentes que possuem seguro, mas nunca necessitaram acioná-lo, correspondendo a 43,7% da amostra (59 participantes). Entre aqueles que acionaram o seguro, 23,0% (31 respondentes) indicaram que a cobertura foi atendida.

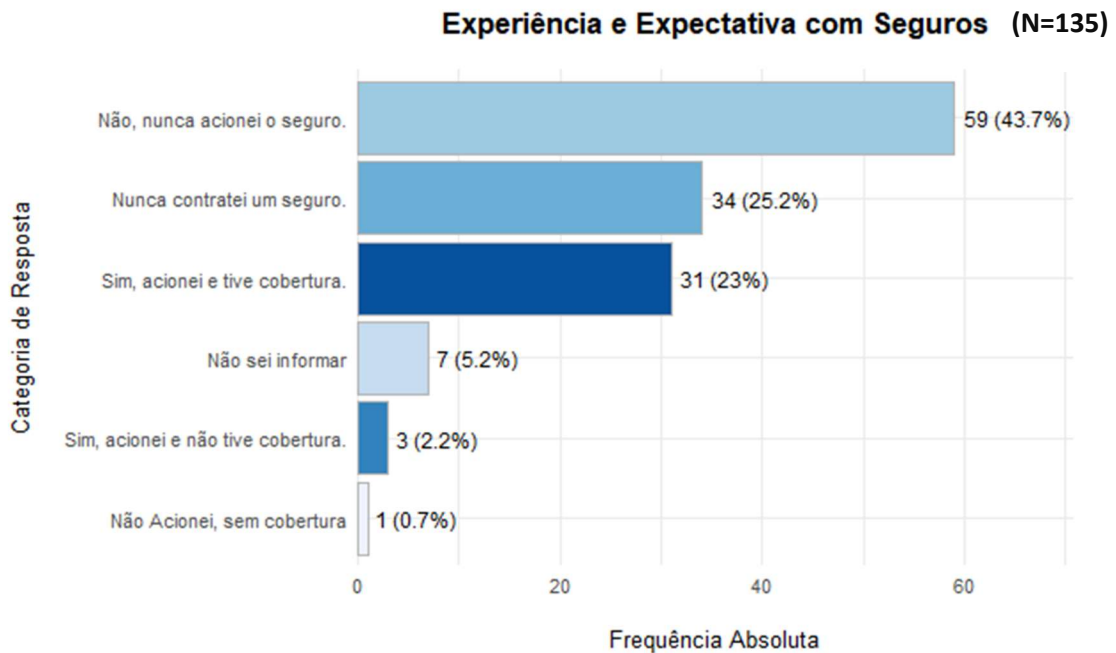
Por outro lado, 2,9% da amostra (4 respondentes) relataram situações em que a cobertura não foi atendida, representando baixa frequência de respostas negativas relacionadas à utilização do serviço.

Destaca-se, ainda, a presença de 25,2% dos respondentes (34 participantes) que declararam nunca ter contratado seguro, além de 5,19% (7 participantes) que não souberam informar sua situação. Esses grupos, em conjunto, representam parcela relevante da amostra que não possui experiência direta com o uso de seguros.

Considerando apenas os 94 indivíduos que possuem seguro, verifica-se que a maior parte dos respondentes ou não necessitou utilizar a cobertura ou declarou atendimento satisfatório quando houve acionamento.

Esses resultados descrevem a experiência declarada dos respondentes com o uso de seguros, não sendo possível, a partir desta análise, estabelecer conclusões sobre a qualidade ou efetividade do serviço no mercado segurador.

Figura 11 – Expectativa atendida.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

O grau de satisfação foi mensurado como uma variável psicométrica, com o objetivo de captar a avaliação dos respondentes em relação ao serviço de seguros. Para isso, utilizou-se uma escala de Likert de cinco pontos, estruturada em níveis qualitativos convertidos em valores numéricos: 1 (Muito Baixo), 2 (Baixo), 3 (Neutro), 4 (Alto) e 5 (Muito Alto), conforme abordagem descrita por Clason e Dormody (2024).

A amostra total foi composta por 135 respondentes; contudo, observou-se a presença de dados faltantes (*missing values*), possivelmente associados à ausência de experiência prévia com o serviço. Dessa forma, para fins analíticos, consideraram-se 118 respondentes com respostas válidas para essa variável.

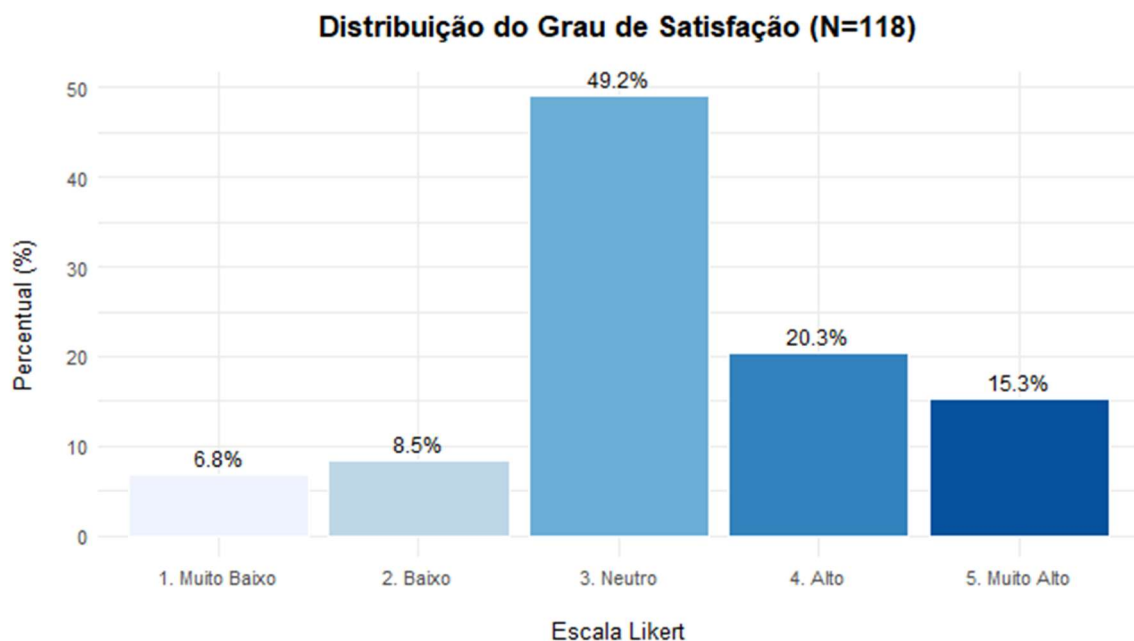
A distribuição das respostas, apresentada na **Figura 12**, indica predominância de avaliações neutras, correspondentes a aproximadamente 49% dos respondentes. As avaliações positivas (níveis 4 e 5) somam 35,6%, enquanto as avaliações negativas (níveis 1 e 2) representam 15,3% da amostra.

A análise das medidas de tendência central e dispersão reforça esse padrão. A média observada foi de 3,29, posicionando-se próxima ao ponto central da escala, enquanto o desvio-padrão de 1,05 indica variabilidade nas respostas. Observa-se a presença de avaliações tanto positivas quanto negativas, evidenciando heterogeneidade na percepção dos respondentes em relação ao serviço.

De modo geral, os resultados indicam predominância de avaliações neutras, acompanhadas por menor proporção de respostas positivas e negativas, descrevendo o padrão de satisfação observado na amostra, sem que seja possível, a partir desta análise, estabelecer inferências sobre comportamento futuro ou lealdade dos usuários.

Os resultados indicam concentração das respostas em torno do ponto central da escala, com presença de variabilidade nas avaliações individuais

Figura 12 – Grau de Satisfação.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A análise da propensão de recomendação, realizada com base em 118 respondentes, foi mensurada por meio de escala Likert de cinco pontos, conforme abordagem de Clason e Dormody (2024).

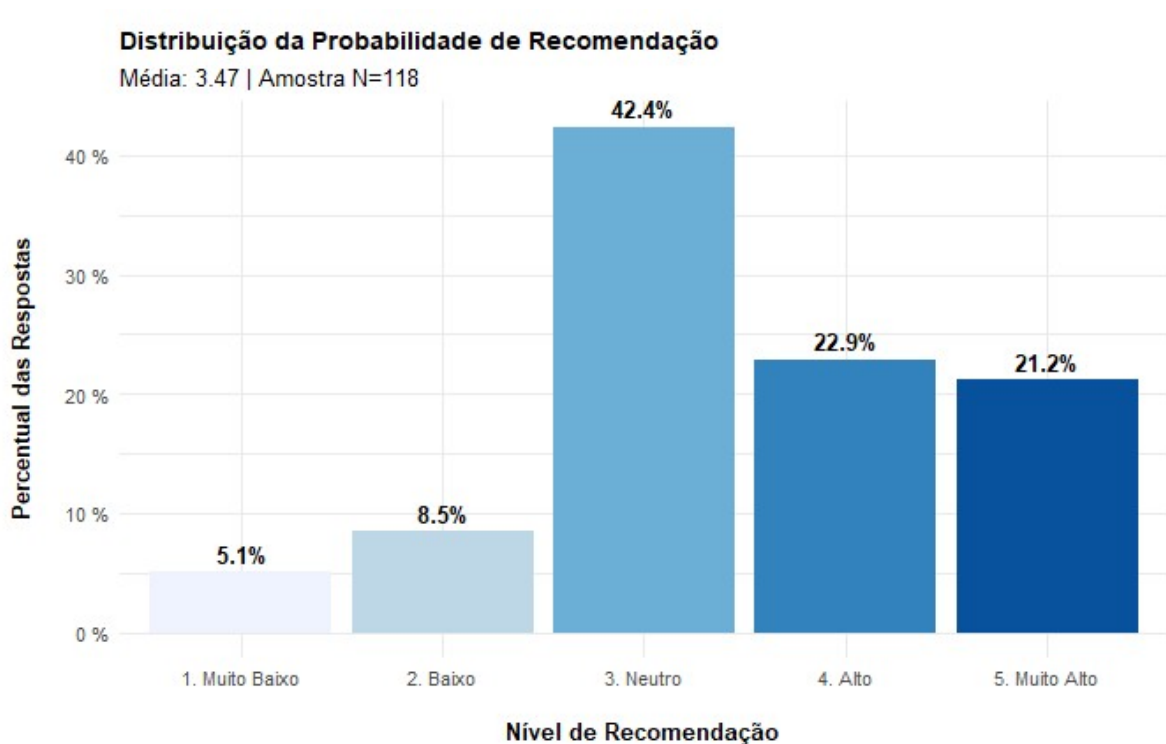
A distribuição das respostas indica concentração no nível neutro (42,4%), enquanto as avaliações positivas (níveis 4 e 5) somam 44,0% e as avaliações negativas (níveis 1 e 2) representam 13,6% da amostra. Esse padrão evidencia predominância de respostas centrais, acompanhada por maior proporção de avaliações positivas em relação às negativas.

A análise das medidas de tendência central e dispersão reforça esse comportamento. A média observada de 3,47 posiciona-se ligeiramente acima do ponto central da escala, enquanto o desvio-padrão de 1,08 e o coeficiente de variação de 31,1% indicam variabilidade nas respostas.

Observa-se, ainda, a presença de avaliações distribuídas ao longo da escala, sem concentração exclusiva em valores extremos, evidenciando heterogeneidade na percepção dos respondentes.

De modo geral, os resultados indicam concentração das respostas em torno do ponto central da escala, com presença de variabilidade nas avaliações individuais, não sendo possível, a partir desta análise, estabelecer inferências sobre comportamento futuro ou intenção efetiva de recomendação.

Figura 13 – Propensão de Recomendação.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

4.2 Teste de Hipótese: Comparação do Consumo de Seguros

Com o objetivo de verificar diferenças no consumo de seguros entre os grupos analisados, foi realizado um teste de comparação de proporções, considerando a variável curso de graduação. A análise buscou identificar se a proporção de consumo de seguros entre famílias com estudantes de Ciências Atuariais difere daquela observada entre famílias associadas aos

demais cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), incluindo Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração.

A escolha pelo teste de igualdade de proporções baseia-se na natureza categórica das variáveis analisadas (curso e consumo de seguro). O teste permite avaliar se as diferenças observadas entre proporções de dois grupos independentes são estatisticamente significativas.

Para esta análise, foram definidas as seguintes hipóteses:

- Hipótese Nula (H0): a proporção de consumo de seguros entre famílias com estudantes de Ciências Atuariais é igual ou inferior à observada nos demais cursos do CCSA.

$$(P_{\text{atuaria}} \leq P_{\text{outros}})$$

- Hipótese Alternativa (H1): a proporção de consumo de seguros entre famílias com estudantes de Ciências Atuariais é superior à observada nos demais cursos do CCSA.

$$(P_{\text{atuaria}} > P_{\text{outros}})$$

O teste foi conduzido considerando um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). Os resultados estão apresentados na **Tabela 2**.

Tabela 2 – Resultados do Teste de Comparação do Consumo de Seguros (CCSA)

Grupo Analisado	Amostra Válida (n)	Consumem (n)	Proporção (p [^])	Estatística (Z)	p-valor
Ciências Atuariais	37	25	67,57%	--	--
Outros Cursos (CCSA)	64	44	68,75%	0,1231	0,5490

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Com base nos resultados apresentados, observa-se que o p-valor (0,5490) é superior ao nível de significância adotado (0,05), não havendo evidência estatística para rejeitar a hipótese nula.

Dessa forma, não se verifica diferença estatisticamente significativa entre as proporções de consumo de seguros dos grupos analisados. Na amostra considerada, o consumo de seguros entre famílias com estudantes de Ciências Atuariais (67,57%; 25/37) não difere daquele observado nos demais cursos do CCSA (68,75%; 44/64).

A estatística do teste ($Z = 0,1231$; $p = 0,5490$) reforça a não rejeição de H_0 ao nível de 5% ($\alpha = 0,05$). Portanto, não há evidência estatística suficiente para afirmar que as famílias com estudantes de Ciências Atuariais apresentam consumo de seguros superior ao das famílias associadas aos demais cursos analisados.

Esses resultados indicam que, para a amostra em questão, a formação em Ciências Atuariais, considerada isoladamente, não se apresenta como fator diferenciador estatisticamente significativo do consumo de seguros no contexto familiar.

Adicionalmente, as análises descritivas do estudo apontam variações do consumo entre diferentes características da amostra (por exemplo, faixas de renda e perfis de resposta), o que sugere que outros fatores podem estar associados ao comportamento observado. Tais associações, contudo, não foram testadas por meio de modelos multivariados neste trabalho, não sendo possível estabelecer relações causais ou determinar o peso relativo de cada variável.

Assim, os achados devem ser interpretados como evidência de ausência de diferença estatística entre os grupos comparados, no âmbito e nas limitações metodológicas da pesquisa. Observa-se que o número de respondentes considerados nesta análise ($n = 101$) difere do total inicial da amostra ($N = 135$), em razão da aplicação de critérios de filtragem e da presença de dados faltantes em variáveis específicas.

Foram excluídos da base analítica os respondentes que não pertenciam ao público-alvo delimitado — estudantes vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFPB) — bem como aqueles com ausência de respostas nas variáveis necessárias para a análise em questão.

Adicionalmente, registros com inconsistências ou informações incompletas foram desconsiderados, com o objetivo de garantir maior consistência e comparabilidade dos dados utilizados.

Ressalta-se que, após a aplicação desses critérios, o número de observações válidas aproxima-se do total de participantes residentes vinculados à UFPB ($n = 118$), refletindo o recorte institucional e geográfico adotado na pesquisa.

Dessa forma, eventuais variações no número de respondentes entre as análises decorrem de perdas amostrais específicas de cada variável, não comprometendo a coerência geral dos resultados apresentados.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo analisar o consumo de seguros das famílias que possuem estudantes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFPB), a partir da caracterização da amostra, da identificação dos padrões de consumo e da análise dos fatores associados à contratação desses produtos no ambiente familiar.

Os resultados evidenciam que aproximadamente 55% das famílias analisadas possuem algum tipo de seguro, indicando presença relevante desse instrumento no contexto estudado. Observou-se predominância dos ramos de pessoas e de danos, com destaque para seguros voltados à proteção da renda e do patrimônio familiar.

No que se refere aos fatores de decisão, verificou-se maior frequência de seleção de atributos de natureza econômica e funcional, especialmente preço, cobertura e condições de pagamento, enquanto fatores informacionais e institucionais apresentaram menor participação relativa. Esse resultado descreve a estrutura de priorização observada entre os respondentes no processo de escolha.

A análise das variáveis socioeconômicas indicou associação entre renda familiar e posse de seguros, com maior proporção de consumo nas faixas de renda mais elevadas. Adicionalmente, observou-se predominância de perfis de risco moderados e presença de heterogeneidade nas avaliações de satisfação e recomendação, com concentração de respostas em níveis intermediários das escalas.

No que se refere ao objetivo específico de comparação entre grupos, os resultados do teste de hipótese indicaram que não há diferença estatisticamente significativa no consumo de seguros entre famílias com estudantes de Ciências Atuariais e aquelas associadas aos demais cursos do CCSA. Dessa forma, na amostra analisada, a formação em Ciências Atuariais não se apresentou como fator diferenciador do consumo de seguros no ambiente familiar.

Esse resultado deve ser interpretado à luz do delineamento da pesquisa, indicando que o conhecimento técnico, de forma isolada, não foi suficiente para gerar diferenças mensuráveis no comportamento de consumo, quando comparado a outros cursos da área de ciências sociais aplicadas.

Como limitações do estudo, destacam-se o caráter não probabilístico da amostra, o tamanho reduzido em alguns recortes analíticos e a presença de dados faltantes em determinadas variáveis, o que resultou em variações no número de observações válidas ao longo das análises. Tais fatores restringem a generalização dos resultados para outras populações.

Para pesquisas futuras, sugere-se a utilização de modelos estatísticos multivariados, bem como a ampliação da amostra e a segmentação por estágio na graduação, renda familiar e experiência prévia com seguros, a fim de aprofundar a compreensão dos fatores associados ao consumo no ambiente familiar.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, P. R. M.; MORALES, F. E. C.; PINHO, A. L. S. *Métodos básicos de estatística*. 1. ed. Natal: EDUFERN, 2018.
- BRASIL. *Código Comercial*. Lei nº 556, de 25 de junho de 1850.
- BRASIL. *Código Civil*. Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916.
- BRASIL. *Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966*. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Seguros Privados, regula as operações de seguros e resseguros e dá outras providências. Brasília, DF, 1966.
- BRASIL. *Lei Complementar nº 126, de 15 de janeiro de 2007*. Dispõe sobre a política de resseguros.
- BRASIL. *Lei nº 15.040, de 2024*. Institui o Marco Legal do Seguro. Brasília, DF, 2024.
- CAMARGO, R.; FONTOLAN JUNIOR, A.; STREHLAU, S. Conscientização sobre riscos e vulnerabilidade financeira no consumo de seguros. *Revista de Gestão e Seguros*, v. 12, n. 2, 2020.
- CLASON, D. L.; DORMODY, T. J. Um estudo sobre o uso da escala de Likert na coleta de dados qualitativos e sua correlação com as ferramentas estatísticas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2024.
- CONTADOR, C. R. *O seguro na sociedade e na economia do Brasil*. Rio de Janeiro: ENS, 2007.
- CONTADOR, C. R. O renascimento das mútuas no Brasil: uma análise comportamental. *Cadernos de Seguro*, v. 45, n. 3, 2023.
- DA SILVA, J. et al. Bem-estar financeiro e a propensão ao consumo de seguros: um estudo empírico. *Journal of Financial Behavior*, 2024.
- ESCOBAR, L. C. Educação financeira como estratégia para expansão do mercado de seguros no Brasil. *Lumen et Virtus*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 46, 2025.
- FENAPREVI. *Pesquisa FenaPrevi/Datafolha: percepção do brasileiro sobre o seguro de vida*. São Paulo: FenaPrevi, 2023.
- JARALLAH, S. A.; BOUGATEF, K. The role of the actuary in assessing financial risks: a case study of Iraqi insurance companies. *Journal of Law and Sustainable Development*, São Paulo, v. 11, n. 11, p. e2265, 2023. DOI: 10.55908/sdgs.v11i11.2265. Disponível em: <https://ojs.journalsdg.org/jlss/article/view/2265>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- MORAL, K. et al. Moral hazard behaviors and mitigation strategies: a systematic review. *Jurnal Ekonomi Malaysia*, 2024. DOI: 10.17576/jem-2024-5801-01. Disponível em: https://www.ukm.my/jem/wp-content/uploads/2024/01/jjem_5811.pdf. Acesso em: 22 mar. 2026.
- LEITE, A. Inteligência comportamental e Open Insurance: o futuro da personalização de riscos. *Insurtech Insights*, 2025.
- REGIS, P. *Fundamentos da ciência atuarial*. São Paulo: Atlas, 2014.

SUSEP. *Circular SUSEP n° 395, de 3 de dezembro de 2009*. Dispõe sobre as regras e critérios para a operação de seguros de pessoas. Rio de Janeiro: SUSEP, 2009.

SUSEP. *Relatório de inteligência de mercado*. Rio de Janeiro: SUSEP, 2024.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). *Teoria geral do seguro*. Rio de Janeiro: SUSEP, 2019.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). Setor supervisionado inicia 2026 estável e com crescimento nos seguros de pessoas. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/susep/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2026/marco/setor-supervisionado-inicia-2026-estavel-e-com-crescimento-nos-seguros-de-pessoas>. Acesso em: 1 abr. 2026.

WASA, Y. et al. A contract theory approach to dynamic incentive mechanism and control synthesis for moral hazard in power grids. *IEEE Transactions on Control Systems Technology*, v. 30, n. 5, 2021. DOI: 10.1109/TCST.2021.3130922. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9644928>. Acesso em: 22 mar. 2026.

WERNER, K. The impact of asymmetry of information and different ambiguity reactions on insurance demand. *Universal Journal of Financial Economics*, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://e-space.mmu.ac.uk/632692/7/UJFE%2B-%2B1762-Published.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2026.

ZHAO, X. et al. IFRS 17 e a previsão de sinistros futuros: impactos na solvência das seguradoras. *International Actuarial Journal*, 2021.

Apêndice A – Estrutura do questionário aplicado aos estudantes do CCSA

Códigos	Perguntas	Possíveis respostas	Tipo de questão
P1	Qual o sexo do(a) entrevistado(a)?	Masculino; Feminino; Outro.	Múltipla escolha.
P2	Qual é a idade do(a) entrevistado(a)?	Resposta numérica.	Resposta curta.
P3	Qual é o Estado Civil do(a) entrevistado(a)?	Solteiro(a); Casado(a)/União estável; Separado(a) Judicialmente/Divorciado(a); Viúvo(a).	Múltipla escolha.
P4	Qual a Cidade e Estado de residência do(a) entrevistado(a)?	Nome da Cidade e Estado.	Resposta curta.
P5	Qual é a religião do(a) entrevistado(a)?	Agnóstica; Ateia; Católica; Espírita; Evangélica; Judaica; Matriz africana; Outra.	Múltipla escolha.
P6	O(a) entrevistado(a) estuda em que universidade?	UFC; UFPB; UFPE; UFRN; UFS; Outra.	Resposta curta.
P7	O(a) entrevistado(a) é estudante de que curso?	Resposta livre.	Resposta curta.
P8	Qual o nível educacional do(a) chefe da sua família?	Fundamental incompleto; Fundamental completo; Médio completo; Superior completo; Não sabe informar.	Múltipla escolha.
P9	Qual o número de membros da sua família, incluindo você?	1; 2; 3; 4; 5 ou mais.	Múltipla escolha.
P10	Qual a renda per capita da sua família? (SM = salário mínimo)	Até 1 SM; Entre 1 e 3 SM; Entre 3 e 5 SM; Entre 5 e 7 SM; Acima de 7 SM.	Múltipla escolha.
P11	O(a) entrevistado(a) possui conhecimentos sobre educação financeira e finanças pessoais?	Sim; Não.	Múltipla escolha.
P12	Qual é a percepção de risco do(a) entrevistado(a)?	Averso ao risco; Moderado; Propenso ao risco.	Múltipla escolha.
P13	Alguém da família (pais e irmãos) do(a) entrevistado(a) tem ou já teve seguro?	Sim; Não; Não sabe informar.	Múltipla escolha.
P14	A decisão de contratar um seguro é discutida em conjunto pela família?	Sim; Não; Às vezes.	Múltipla escolha.
P15	Assinale os fatores considerados importantes pela sua família para contratar um seguro.	Cobertura; Preço; Reputação da Seguradora; Indicação do corretor; Propaganda; Rentabilidade; Facilidade de pagamento; Tradição; Exposição ao risco; Outro.	Caixa de seleção.
P16	Que tipo de seguro a sua família tem ou já teve?	Automóvel; Residencial; Vida/Acidentes; Saúde; Previdência; Viagem; Financeiros; Outros. (Descrição SUSEP)	Caixa de seleção.
P17	Você já precisou acionar o Seguro? A sua expectativa foi atendida?	Sim, recebeu cobertura; Sim, não recebeu cobertura; Nunca precisou.	Múltipla escolha.
P18	Qual o grau de satisfação com os seguros atualmente contratados?	Escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito).	Escala Likert.
P19	Baseado em sua experiência anterior com sinistros e no atendimento ao cliente recebido, qual a probabilidade de recomendar seguro a alguém?	Escala de 1 (muito baixa) a 5 (muito alta).	Escala Likert.

Fonte: elaboração própria (2025).

Apêndice B – Procedimento do Teste de Hipóteses (Curso Vs Consumo de Seguros)

```
# -----
# Análise de Dados - Teste de Hipóteses (Curso e Consumo de Seguros)
# -----
# 1. Preparação do Ambiente e Carga de Dados
#Limpeza de Base
rm(list = ls())
#----- Pacotes e Bibliotecas
install.packages("readxl")
library(readxl)
library(tidyverse)
library(janitor)
library(scales)
# Defini um Diretório
setwd("C:/Users/Plugify/OneDrive/Documentos/TCC_na_Pratica/Analise_de_Dados")
# Cargar Dados e Limpeza inicial das colunas
df <- read_excel("Pesquisa aplicada - TCC2 - GabrielaRocha (respostas).xlsx") %>%
  select(-1, -2) %>%
  clean_names()
# Renomeação padronizada (V7 e V10)
df <- df %>%
  select(
    curso = o_a_entrevistado_a_e_estudante_de_que_curso,
    TemSeguro_TeveSeguro =
alguem_da_familia_pais_e_irmaos_do_a_entrevistado_a_tem_ou_ja_teve_seguro
  )
View(df) # Visualizar Base de Dados
#----- 1. Tratamento inicial da variável Curso
# Convertendo para fator para garantir que seja tratada como categórica nominal
df$curso <- as.factor(df$curso)
# 2. Gerar Tabela de Frequência (Absoluta e Relativa)
tabela_curso <- df %>%
  filter(!is.na(curso)) %>%      # Remove valores vazios, se houver
  group_by(curso) %>%
```

```

summarise(
  Frequencia_Absoluta = n(),
  Percentual = (n() / nrow(df)) * 100
) %>%
  arrange(desc(Frequencia_Absoluta)) # Ordena o curso com mais respostas para o menos
# 3 Visualizar a tabela no console
print("--- Tabela de Distribuição por Curso ---")
print(tabela_curso)
# 4. Tratamento e Harmonização da Variável Curso (V7)
# Os cursos foram agrupados em categorias principais para viabilizar o teste estatístico.
df <- df %>%
  mutate(curso_clean = curso %>% toupper() %>% iconv(to = "ASCII//TRANSLIT") %>%
  str_trim()) %>%
  mutate(curso_final = case_when(
    str_detect(curso_clean, "CONTABEIS|CONTABILIDADE") ~ "CIÊNCIAS
CONTÁBEIS",
    str_detect(curso_clean, "ATUARIA|AUTUARIAIS") ~ "CIÊNCIAS ATUARIAIS",
    str_detect(curso_clean, "ECONOMICA|ECONOMIA") ~ "CIÊNCIAS ECONÔMICAS",
    str_detect(curso_clean, "ADMINISTRACAO|ADM") ~ "ADMINISTRAÇÃO",
    TRUE ~ "OUTROS"
  )) %>%
  filter(!curso_final %in% c("SIM", "NAO", "NÃO INFORMADO"))
# 3.1. Gerar a Tabela de Frequência Consolidada
tabela_curso_final <- df %>%
  count(curso_final, name = "n") %>%
  mutate(percentual = (n / sum(n)) * 100) %>%
  arrange(desc(n))
print(tabela_curso_final)
#----- 5. Teste de Proporção: Consumo de Seguros por Curso
cruzamento_seguro <- df %>%
  filter(curso_final != "OUTROS") %>%
  filter(!is.na(TemSeguro_TeveSeguro)) %>%
  group_by(curso_final, TemSeguro_TeveSeguro) %>%
  summarise(n = n(), .groups = "drop") %>%

```

```

group_by(curso_final) %>%
mutate(percentual_no_curso = (n / sum(n)) * 100)
# 5.1. Visualização do Gráfico
#-----Gráfico
ggplot(cruzamento_seguro, aes(x = curso_final, y = percentual_no_curso, fill =
TemSeguro_TeveSeguro)) +
geom_col(position = "dodge") + # Barras lado a lado
theme_minimal() +
scale_fill_brewer(palette = "Paired", name = "Já teve/tem seguro?") +
labs(
  title = "Consumo de Seguros por Curso Acadêmico",
  subtitle = "Comparação proporcional entre os principais cursos do CCSA",
  x = "Curso",
  y = "Percentual dentro do curso (%)",
  caption = "Fonte: Elaborado pelo autor (2026).")
) +
geom_text(aes(label = paste0(round(percentual_no_curso, 1), "%")),
  position = position_dodge(width = 0.9), vjust = -0.5, size = 3) +
ylim(0, 100)
# Teste de Fisher (Simula o p-valor para tabelas grandes)
teste_fisher <- fisher.test(table(df$curso_final, df$TemSeguro_TeveSeguro), simulate.p.value
= TRUE)
print(teste_fisher)
ggplot(cruzamento_seguro, aes(x = curso_final, y = percentual_no_curso, fill =
TemSeguro_TeveSeguro)) +
# Adicionado color = "grey70" para criar o contorno das barras
geom_col(position = "dodge", color = "grey70") +
theme_minimal() +
scale_fill_brewer(palette = "Blues", name = "Já tem/teve seguro?") +
labs(
  title = "Consumo de Seguros por Curso Acadêmico",
  subtitle = "Comparação proporcional entre os principais cursos do CCSA",
  x = "Curso",
  y = "Percentual dentro do curso (%)"
)

```

```

) +
geom_text(aes(label = paste0(round(percentual_no_curso, 1), "%")),
  position = position_dodge(width = 0.9),
  vjust = -0.5,
  size = 3) +
ylim(0, 105) +
# Ajuste de margens: (topo, direita, baixo, esquerda)
theme(
  plot.margin = margin(t = 20, r = 20, b = 20, l = 20),
  plot.title = element_text(face = "bold", size = 14),
  legend.position = "bottom" # Opcional: mover a legenda para baixo ganha espaço lateral
)
#-----Teste de Hipóteses por Comparação
# --- Dados extraídos dos gráficos (Frequências Absolutas) ---
# Grupo 1: Ciências Atuariais
# Sim = 25, Total (Sim+Não) = 37
sucessos_atuaria <- 25
n_atuaria <- 37
# Grupo 2: Outros Cursos (Contábeis, Economia, ADM)
# Sim = 44, Total (Sim+Não) = 64
sucessos_outros <- 44
n_outros <- 64
# --- Execução do Teste de Proporção ---
# Vetores para o teste
sucessos <- c(sucessos_atuaria, sucessos_outros)
totais <- c(n_atuaria, n_outros)
# Teste Unicaudal: Proporção Grupo 1 > Grupo 2
resultado_teste <- prop.test(sucessos, totais,
  alternative = "greater",
  correct = FALSE)
# Extração dos parâmetros estatísticos
z_stat <- sqrt(resultado_teste$statistic)
p_valor <- resultado_teste$p.value
# Exibição resumida do teste de proporção Qui-quadrado

```

```
cat("Estatística Z (Calculado):", z_stat, "\n")  
cat("P-valor:", p_valor, "\n")
```